

**Rúbia Kátia Azevedo Montenegro**

**O uso de mídias na prática do professor dos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal Prof<sup>a</sup> Terezinha de Lourdes Galvão do Município De Acari-RN**



**Periodicojs**  
EDITORA ACADÊMICA

**Rúbia Kátia Azevedo Montenegro**

**O uso de mídias na prática do professor dos  
anos iniciais do ensino fundamental da Escola  
Municipal Prof<sup>a</sup> Terezinha de Lourdes Galvão  
do Município De Acari-RN**

Volume V da Seção Tese e Dissertações na America Latina da Coleção de  
livros Humanas em Perspectiva



**Periodicojs**  
EDITORA ACADEMICA

## **Equipe Editorial**

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernando Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

## **Projeto Gráfico, editoração e capa**

Editora Acadêmica Periodicojs

### **Idioma**

Português

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

U86 O uso de mídias na prática do professor dos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal Profª Terezinha de Lourdes Galvão do Município de Acari-RN- volume 5. / Rúbia Katia/ Ralydiana Joyce Formiga Moura. João Pessoa: Periodicojs editora, 2021

E-book: il. color.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-89967-00-2

1. Mídias. 2. Professor. 3. Ensino fundamental. I. Montenegro, Rúbia Katia Azevedo. Título.

CDD 371

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Ensino Fundamental - 371

**Obra sem financiamento de órgão público ou privado**

**Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.**

**A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Teses e Dissertações na América Latina da Coleção de livros Humanas em Perspectiva**



**Filipe Lins dos Santos  
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil  
website: [www.periodicojs.com.br](http://www.periodicojs.com.br)  
instagram: @periodicojs

# Prefácio



A obra intitulada de “O uso das mídias na prática do professor dos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal Prof<sup>a</sup> Terezinha de Lourdes Galvão do Município de Acari - RN” é fruto da pesquisa de mestrado da pesquisadora Rúbia Kátia Azevedo Montenegro para obtenção do título de mestra em Ciências da Educação.

A publicação da dissertação de mestrado na íntegra junto a Editora Acadêmica Periodicojs se encaixa no perfil de produção científica produzida pela editora que busca valorizar diversos pesquisadores por meio da publicação completa de seus pesquisas. A obra está sendo publicada na seção Tese e Dissertação da América Latina.

Essa seção se destina a dar visibilidade a pesquisadores na região da América Latina por meio da publicação de obras autorais e obras organizadas por professores e pesquisadores dessa região, a fim de abordar diversos temas correlatos e mostrar a grande variedade temática e cultural dos países que compõem a América Latina.

Essa obra escrita pela pesquisadora Rúbia Kátia Azevedo Montenegro tem fundamental importância ao discutir como o uso das mídias é feito pelos professores nos anos iniciais do ensino fundamental, proporcionando assim, um recorte social da conjuntura que envolve as dificuldades de aprendizagem por parte dos alunos e da necessidade de qualificação, infraestrutura e valorização do docente. Dessa maneira, a nossa editora teve o enorme prazer de divulgar uma pesquisa tão rica e



## *O uso de mídias na prática do professor*

fortalecedora do processo educacional de base, além de estimular o desenvolvimento e crescimento social.

**Filipe Lins dos Santos**

**Editor Sênior da Editora Acadêmica Periodicojs**



# *Sumário*



## *Capítulo 1*

O ADVENTO DAS MÍDIAS

10

## *Capítulo 2*

MÍDIA E ESCOLA

33

## *Capítulo 3*

METODOLOGIA

69

## *Capítulo 4*

DISCUTINDO OS DADOS COLETADOS

80

## *Considerações Finais*

108



*O uso de mídias na prática do professor*

*Referências Bibliográficas*

114

*Anexos*

129



# Introdução



A escolha do tema justifica-se pela oportunidade de poder aprofundar um assunto que é de extrema importância dentro do contexto educacional, visto que os professores devem acompanhar e se beneficiar com os avanços tecnológicos trazidos pelas mudanças constantes, principalmente na área de mídias. Pessoalmente, entende-se que a pesquisa virá a contribuir com o desenvolvimento da atuação como docente.

Pensar nas novas tecnologias como oportunidades para melhorar o mundo é, necessariamente, pensar em educação. Mas educação, para muitos produtores de tecnologia, definidores de políticas e investimentos, e até mesmo pais e alunos, é um conceito um pouco vago, ligado apenas à capacitação técnica ou à funcionalidade do indivíduo num mundo que vai continuar sendo cada vez mais injusto.

Como educadores e formadores de educadores, pensamos as mídias como instrumentos meramente técnicos, e, portanto, neutros de cultura e de ideologia, que vão ajudar a escola a fazer de forma mais rápida e barata o que sempre fez. Outras vezes, talvez ainda mais influenciados pelo idealismo e boa vontade que caracterizam a profissão, cremos na tecnologia como uma variável autônoma, geradora de impactos e determinante das grandes rupturas e mudanças de comportamento necessárias na educação que fazemos hoje.

É preciso trabalhar na construção de visões de mudança, desenvolvimento e inclusão relacionadas às novas tecnologias que sejam mais realistas e, ao mesmo tempo, mais transformadoras do que essas.

Acredita-se que o estudo é relevante, pois o público do ensino fundamental, que são crianças

## *O uso de mídias na prática do professor*

na faixa etária de 06 a 12 anos, interessam-se pelas tecnologias e aprendem com elas, quando lhes é possibilitado o acesso ao computador, à televisão, a vídeos, aos livros, enfim, as ferramentas disponíveis na escola. Portanto, este estudo justifica-se no sentido de promover reflexões acerca do trabalho pedagógico relativo ao uso de mídias na prática do professor dos anos iniciais do ensino fundamental.

Procurar desenvolver um trabalho de cunho teórico, mas que envolva uma pesquisa de campo para assim perceber a real utilização das mídias pelos professores em determinada escola, onde se buscou responder o seguinte questionamento: existe a aplicabilidade do uso integrado das mídias na produção do conhecimento para os alunos do ensino fundamental?

Assim, será discutido como as mídias podem ajudar no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, procurando discutir alguns conceitos e as possíveis implicações envolvidas no processo de construção dessa prática do professor dos anos iniciais buscando integrar as mídias as suas aulas.

O primeiro capítulo apresenta a revisão da literatura e contexto histórico do ensino fundamental, do surgimento das mídias e o uso dos objetos de aprendizagem na educação. O segundo capítulo fala no uso das mídias, criando proposta de inclusão digital e igualdade social, através de propostas inovadoras, criativas, construtivista e que envolvam seus alunos, e discorre sobre a aprendizagem significativa onde o aluno é levado a construir, seus saberes e interligar os conhecimentos já adquiridos.

O terceiro capítulo descreve a metodologia utilizada para o estudo, a população de amostra, a coleta e a análise dos dados. O quarto capítulo apresenta os resultados da pesquisa. Por fim, apresenta-se as considerações finais e as referências utilizadas na construção do trabalho.

# Capítulo

# 1

## O ADVENTO DAS MÍDIAS

---



## *O uso de mídias na prática do professor*

Tendo em vista as transformações ocorridas na sociedade provocadas pelas novas tecnologias, embora se saiba que as tecnologias, por si só, não provoca nenhuma mudança. Mas, são inquestionáveis as suas contribuições para a sociedade contemporânea, suas evoluções na saúde, na comunicação, nas fábricas, nas escolas e entre outros meios ligados as tecnologias.

Com o objetivo de aliar o currículo de sala com as mídias, utilizando-se dessa ferramenta com suporte para a aprendizagem dos alunos, despertando nele uma visão inovadora e contextualizada com o ensino tecnológico, rompendo tradicionalismo do quadro e giz.

Segundo Amante (2007) constata-se a importância das crianças utilizarem as tecnologias para desenvolverem a sua aprendizagem na área da leitura e da escrita, de uma forma mais global e funcionalmente significativa, integrada no conjunto de outras atividades e servindo necessidades reais, como escrever uma receita, um aviso, uma lista de compras. Assim, o papel do professor é ser um facilitador e promover aos alunos significativos processos em seu conhecimento, bem como na sua construção.

Dessa forma, o reconhecimento da importância das novas tecnologias e de suas influências sobre o processo educativo contemporâneo, torna-se importante repensar o uso das novas tecnologias e seus recursos em sala de aula. Mas, para isso, é preciso que haja uma significativa qualificação dos profissionais que trabalham com essas ferramentas.

A esse respeito, afirma Carvalho (2005) e Gomes (2011), que torna-se importante investir na qualificação dos profissionais da educação para que estes, ao invés de inibir o uso das tecnologias por parte da criança, a encorajem a utilizá-las de modo construtivo. Portanto, é relevante refletir sobre o que a escola tem feito para estimular as aprendizagens infantis através do lúdico e da interação com as novas tecnologias da informação e comunicação.

## *O uso de mídias na prática do professor*

Diante de várias leituras na última década, como Kenski (2001), Almeida (2002), Castells (2007), acompanhamos os debates em torno do uso do computador nas escolas. Revistas especializadas em educação sempre trazem essas discussões em suas edições e, algumas vezes, chegam a afirmar que “hoje os professores sabem que os computadores possibilitam a criação de um ambiente de aprendizagem” (ALMEIDA, 2002, p. 54). Sendo assim, podemos indagar: como os professores encaram o uso das mídias em sala de aula?

Chaib (2002) comparou o computador com o monstro Frankenstein, ilustrando claramente a perplexidade do professor perante a máquina, misturando uma sensação de admiração, surpresa, crítica e ceticismo. Segundo Carneiro (2002, p. 57) a “ideia de que qualquer criança lida melhor com computador do que os adultos”, é reafirmada pelas reações a frustração, a inferioridade e a resistência em usar o computador pelo professor.

Dentro desse contexto, surge a aplicação das mídias e seu uso integrado que pode ajudar no repasse dos conhecimentos. Neste estudo, pretende-se levantar indicadores que mostrem o quanto o uso das mídias interfere na aprendizagem no ensino fundamental como prática diária coordenada pelo professor.

Várias escolas públicas e privadas têm disponível o acesso às diversas mídias para serem inseridas no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, diante deste novo cenário educacional, surge uma nova demanda para o professor: saber como usar pedagogicamente as mídias.

Com isso, o professor que, confortavelmente, desenvolvia sua ação pedagógica tal como havia sido preparado durante a sua vida acadêmica e em sua experiência em sala de aula, se vê frente a uma situação que implica novas aprendizagens e mudanças na prática pedagógica.

De fato, o professor, durante anos, vem desenvolvendo sua prática pedagógica prioritaria-

## *O uso de mídias na prática do professor*

mente, dando aula, passando o conteúdo na lousa, corrigindo os exercícios e provas dos alunos. Mas, este cenário começou, e continua, a ser alterado já faz algum tempo com a chegada de computadores, internet, vídeo, projetor, câmera, e outros recursos tecnológicos nas escolas.

Novas propostas pedagógicas também vêm sendo disseminadas, enfatizando novas formas de ensinar, por meio do trabalho por projeto e da interdisciplinaridade, favorecendo o aprendizado contextualizado do aluno e a construção do conhecimento. Segundo Levy (1999, p. 7):

Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada.

Para incorporar as novas formas de ensinar usando as mídias, é comum o professor desenvolver em sala de aula uma prática tradicional, ou seja, aquela consolidada com sua experiência profissional, transmitindo o conteúdo para os alunos e, num outro momento, utilizando os recursos tecnológicos como um apêndice da aula. São procedimentos que revelam intenções e tentativas de integração de mídias na prática pedagógica.

Revelam, também, um processo de transição entre a prática tradicional e as novas possibilidades de reconstruções. No entanto, neste processo de transição, pode ocorrer muito mais uma justaposição das mídias na prática pedagógica do que a integração.

Para desenvolver uma prática pedagógica voltada para a integração das mídias, uma das possibilidades tem sido o trabalho por projetos. Na perspectiva da pedagogia de projetos, o aluno aprende fazendo, aplicando aquilo que sabe e buscando novas compreensões com significado para aquilo que está produzindo, de acordo com Almeida (2002) e Prado (2003).

## *O uso de mídias na prática do professor*

A pedagogia de projeto, tendo como enfoque a integração entre diferentes mídias e áreas de conhecimento, envolve a interrelação de conceitos e de princípios, os quais, se não tiverem a devida compreensão, podem fragilizar qualquer iniciativa de melhoria de qualidade na aprendizagem dos alunos e de mudança da prática do professor.

Em se tratando da aprendizagem por projeto, Prado (2003) enfatiza a sua importância pelo fato de o aluno poder aplicar aquilo que sabe de forma intuitiva e/ou formal, estabelecendo relações entre conhecimentos, o que pode levá-lo a ressignificar os conceitos e as estratégias utilizadas, ampliando o seu escopo de análise e compreensão.

Entretanto, essa abordagem pedagógica requer do professor uma postura diferente daquela habitualmente utilizada no sistema da escola, ou seja, requer uma postura que concebe a aprendizagem como um processo que o aluno constrói “como produto do processamento, da interpretação, da compreensão da informação”, conforme Valente (2003, p. 20).

Atualmente, depara-se com tecnologias que conduzem a comunicação, no entanto, o que vai propiciar essa inovação comunicativa é a colaboração interativa de cada uma delas, o que de acordo com Levy (1999, p. 36):

A maior parte dos programas computacionais desempenha um papel de tecnologia intelectual, ou seja, eles reorganizam, de uma forma ou de outra, a visão de mundo de seus usuários e modificam seus reflexos mentais. As redes informáticas modificam circuitos de informação e de decisão nas organizações. Na medida em que a informatização avança, certas funções são eliminadas, novas habilidades aparecem, a tecnologia cognitiva se transforma. O que equivale a dizer que engenheiros do conhecimento e promotores da evolução sociotécnica das organizações serão tão necessários quanto especialistas em máquinas.

Para fundamentar o estudo a luz da teoria incluiu-se neste capítulo referências sobre o surgi-

## *O uso de mídias na prática do professor*

mento da mídia e seu envolvimento com a educação.

### **COMO SURTIU A MÍDIA**

A história da tecnologia se confunde com o surgimento da raça humana, que é marcada por invenções e várias descobertas como o fogo, as pedras que eram transformadas em armas para serem utilizadas nas caças predatórias. A necessidade de sobreviver diante de animais ferozes, defenderem seus territórios e preservar a espécie diante dos perigos constantes, sejam eles da natureza ou humanos.

Os homens através de novas descobertas deram origem a instrumentos, utensílios, armas, ferramentas, produtos, entre outros equipamentos que auxiliavam em seu domínio sobre outros povos.

Na Idade da Pedra em uma civilização que estava sem proteção, sob domínio dos animais, inúmeros animais ferozes, havia uma necessidade do homem pensar e criar estratégias para garantir a sua sobrevivência, armas que antes eram feitas por ossos e pedras foram sendo substituídas pelo ferro, garantindo a supremacia do homem, conforme destaque de Kenski (2002).

Essas transformações causaram um impacto muito grande nas antigas civilizações, o homem usando de sua sabedoria, inteligência e ambição, tendo em vista que as novas invenções proporcionavam domínio local, eles não se contentaram apenas no domínio do lugar, mas em expandir seu poder sobre os outros povos. Em afirmação, Grispun (2009, p. 37) diz que:

Como as tecnologias são complexas e práticas, ao mesmo tempo elas estão a exigir uma nova formação do homem que remeta à reflexão e compreensão do meio social em que ele circunscreve. Esta relação – educação e tecnologia - está presente em quase todos os estudos que têm se dedicado a analisar o contexto educacional atual, vislumbrando perspectivas para um novo tempo

## *O uso de mídias na prática do professor*

marcado por avanços acelerados.

Podemos ressaltar, que essas novas tecnologias já não estavam sendo utilizadas apenas com instrumentos de defesa, mas poderosas ferramentas de ataque.

Segundo Kenski (2002) as armaduras, lanças, espadas entre outras armas inventadas pelo homem. Essas ambições e o desejo de expandir seu domínio fizeram com que surgissem as grandes navegações, que possibilitaram uma expansão mais rápida, tendo em vista que o homem já havia adestrado animais que contribuiu muito para invasões terrestres, aproveitando da fragilidade de outros povos que ainda utilizavam armas confeccionadas com ossos, pau e pedras. Não havia vantagem dos nativos com suas canoas contra as poderosas caravelas.

O homem impulsionado pelas novas tecnologias, novas armas potentes, capturando escravos, desbravando novas terras e expandido seu domínio sobre a terra. Podemos destacar, de acordo com Santos (2001), duas grandes invenções neste período: a pólvora que era utilizada em canhões com grande poder de destruição em massa, que eram utilizados nas grandes embarcações, e a bússola um instrumento que indicava a direção.

Após a Segunda Guerra um confronto diplomático entre as duas potências, que teve domínio de quase 50 anos. Depois da guerra muitos países europeus puderam ascender, pois a Europa necessitava de ajuda. Foi nesse período que surgiram as indústrias, para intensificar o consumo criou-se marketing, que hoje tem tomado proporções gigantescas influenciando a sociedade cada vez mais ser uma geração consumista, utilizando mentes altamente inteligentes e criativas, fazendo jogo de cores e palavras, induzindo o homem a comprar mesmo o que ele não precisa.

Aumentou a produção de armas dos EUA, devido às constantes ameaças da União Soviética

## *O uso de mídias na prática do professor*

pela disputa de terras, utilizando de armas de destruição em massa como é o caso da bomba atômica. Para Santos (2001), a Segunda Guerra contribuiu para o advento das mídias, com objetivo de criar possibilidades de defesa e ataque, e com intuito de levar vantagens sobre os adversários, novas armas foram sendo criadas, resultando em mais tecnologias como relógio digital, computador entre outras invenções, que são usadas em nossas casas até o dia de hoje.

Na sociedade atual não é diferente, a cada momento tem surgido novas tecnologias que visam aumentar a produtividade nas fábricas, rapidez, qualidade e uma mão de obra barata, gerando pouquíssimas vagas de emprego em algumas empresas, com é o caso de fábrica de telhas que, em décadas passadas, funcionava com 70 trabalhadores, atualmente emprega pouco mais de 30 pessoas.

Mas, afinal o que é tecnologia? Será que está apenas ligada ao eletroeletrônico, eletrodoméstico, computadores e celulares? Não, mas segundo o dicionário de filosofia de Abbagnano (1982, p. 906), a tecnologia é “o estudo dos processos técnicos de um determinado ramo de produção industrial ou de mais ramos”, ou seja, a tecnologia não está ligada somente as invenções, mas também nas transformações que ocorrem na sociedade. As tecnologias têm contribuindo para isso, mas não é a principal fonte determinante.

Conforme suas origens na Grécia antiga, a tecnologia é o conhecimento científico (teoria) transformado em técnica (habilidade). Esta, por sua vez, irá ampliar a possibilidade de produção de novos conhecimentos científicos. “A tecnologia envolve um conjunto organizado e sistematizado de diferentes conhecimentos, científicos, empíricos e até intuitivos voltados para um processo de aplicação na produção e na comercialização de bens e serviços” (GRINSPUN, 1999, p. 49).

Para Castells (2007) a tecnologia é “o uso de conhecimentos científicos para especificar as vias de se fazerem as coisas de maneira reproduzível”. As crianças desde muito cedo tem acesso aos

## *O uso de mídias na prática do professor*

meios de comunicação e tecnologias, primeiramente a televisão, rádio, videogames, livro de histórias e junto a estes o computador, sendo que, segundo Papert (1994), o videogame foi a porta de entrada para o mundo da informática, “os vídeo games ensinam às crianças o que os computadores estão começando a ensinar aos adultos, que algumas formas de aprendizagem são rápidas, muito atraentes e gratificantes”.

Segundo Bévort e Belloni (2009) o surgimento da mídias foi decorrente das políticas públicas que:

Em sua fase pioneira, nos anos de 1950/1960, na Europa, nos Estados Unidos e no Canadá, o interesse pela mídia-educação aparece como uma preocupação com os aspectos políticos e ideológicos decorrentes da crescente importância das mídias na vida cotidiana e se refere mais à informação sobre a atualidade, principalmente política. À medida que esta importância vai crescendo, os outros aspectos dos conteúdos midiáticos (ficção, entretenimento) vão revelando sua eficácia comunicacional e passam a integrar aquela preocupação (BEVORT e BELLONI, 2009, p. 5).

As autoras dizem também que os meios de comunicação interferem na formação das crianças, que ainda hoje nota-se uma ênfase na informação, em muitas propostas e ações de mídia-educação.

Os perigos de influência ideológica, o receio de uniformização estética e de empobrecimento cultural pela padronização de fórmulas de sucesso do cinema e do rádio, agora standardizadas pela televisão, levaram jornalistas e educadores a se preocuparem com a formação de crianças e jovens para uma “leitura crítica” dos meios de comunicação de massa (BEVORT e BELLONI, 2009, p. 5).

A tecnologia da informação e comunicação, segundo Silva (2003) desenvolve função primordial na elaboração do espaço colaborativo e na evolução do conhecimento, mas sua contribuição

## *O uso de mídias na prática do professor*

está relacionada aos equipamentos utilizados em sua infraestrutura pois, o colaborativismo adquirido através desse recurso está interligado ao gerenciamento humano, sua cultura e metodologia.

Para Bevort e Belloni (2009) houve uma preocupação latente em difundir o máximo de informações sobre os efeitos da mídia, principalmente os nocivos, mas mesmo assim a tecnologia evoluía diante da perspectiva da globalização. Já na educação, as mesmas autoras consideram:

A expressão “educação para as mídias” ou “mídia-educação” aparece em organismos internacionais, particularmente na UNESCO, nos anos de 1960 e, num primeiro momento, refere-se de modo um tanto confuso à capacidade destes novos meios de comunicação de alfabetizarem em grande escala populações privadas de estruturas de ensino e de equipes de pessoal qualificado, ou seja, às virtudes educacionais das mídias de massa como meios de educação à distância (BEVORT e BELLONI, 2009, p. 6).

Segundo Santarosa (2010, p. 111) a internet já faz parte de nossas vidas e permite de outras práticas culturais ligadas ao ciberespaço.

Criada na década de 60 e usada inicialmente por organismos militares e grandes universidades, a internet rompeu barreiras e hoje é acessada por milhões de usuários em todo o mundo. Ela pode ser definida como uma rede de computadores e a comunicação de muitos com muitos (SANTAROSA, 2010, p. 112).

Na acepção de Bevort e Belloni (2009), ao final do século XX, observa-se uma verdadeira “revolução tecnológica”, decorrente do avanço técnico nos campos das telecomunicações e da informática, colocando à disposição da sociedade possibilidades novas de comunicar e de produzir e difundir informação.

O conjunto das chamadas indústrias culturais como o rádio, cinema, televisão e impressos, vivemos uma mutação tecnológica sem precedentes, com a digitalização que, embora longe de ter

## *O uso de mídias na prática do professor*

esgotado seus efeitos, já delinea uma nova paisagem comunicacional e informacional.

Do ponto de vista dos usuários, tal mutação leva um nome: internet, e se realiza em uma máquina ao mesmo tempo incrivelmente complexa e ao alcance de todos nós: o computador, à qual se acrescenta toda uma gama nova de pequenos dispositivos técnicos relacionados com as telecomunicações: telefones celulares multifuncionais, Ipod e MP3, jogos eletrônicos cada vez mais performáticos. Com a difusão crescente em ritmo exponencial, mesmo em países pobres como o Brasil, das TIC e da internet, simples usuários sem formação específica podem ter acesso à informação e entretenimento quase sem limites. As mídias tornam-se mais individualizadas, impregnantes e invasivas (BEVORT e BELLONI, 2009, p. 11).

Dentro dos conceitos percebe-se que esse recurso é passível de exploração onde alguns de seus aspectos possibilitam o uso na educação, através de pesquisa, navegação, enfim a produção de conteúdo em ambientes digitais.

A diferença talvez seja, no entanto, que, atualmente, as respostas unilaterais, que privilegiam deliberadamente um desses dois planos em detrimento do outro, passaram a ser menos aceitas na comunidade científica mundial. Cada vez mais, busca-se compreender a ponte, a mediação entre o plano do sujeito, com suas intenções, preferências e estratégias mais ou menos conscientes e o plano das estruturas sociais, das coletividades, dos constrangimentos externos.

É possível afirmar que, no limite, as TIC<sup>1</sup> estão postas como elemento estruturante de um novo discurso pedagógico, bem como de relações sociais que, por serem inéditas, sustentam neologismos como cibercultura, de acordo com os escritos de Lévy (1999).

No entremeio, podem constituir novos formatos para as mesmas velhas concepções de ensino e aprendizagem, segundo Moran (2004), inscritas em um movimento de modernização conservadora, ou, ainda, em condições específicas, instaurar diferenças qualitativas nas práticas pedagógicas

---

1 TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação

## *O uso de mídias na prática do professor*

seguindo as ideias de Barreto (2003).

As mídias não são uma instância de poder, e que elas manipulam os indivíduos tanto quanto manipulam a si mesmas e por fim que não transmitem o que ocorre na realidade social. As mídias, ao relatarem um acontecimento, constroem uma representação que toma lugar da realidade.

André (2004) diz que sempre desconfiou da relação midiática com a comunicação. Tanto ele, como Baudrillard (1991), trataram de responder sobre essa intransitividade da fala, perturbando assim, suas relações de poder. Para André (2004, p. 76) “minha filosofia é da alegria. A vida é para ser reconhecida tal como está, como se dá, cheia de crueldades, de benefícios. É preciso aceitá-la tal como ela se dá e entrar no jogo da vida para tentar mudá-la, alegremente”.

A mídia deve ser pensada como um processo de mediação que se estende para além do ponto de contato entre textos midiáticos, leitores ou expectadores. Entretenimento onde significados são produzidos, oferecidos e transformados.

A mediação implica movimento de significados de um texto para o outro, de um discurso para o outro, de um evento para o outro. Constante transformação de significados à medida que textos da mídia e sobre a mídia circulam em forma escrita, oral e audiovisual, e à medida que nós, individual e coletivamente, direta e indiretamente, colaboramos para sua produção.

Para Aranha (2001) a palavra inclusão também vem sendo amplamente discutida, em diferentes áreas das Ciências Humanas, principalmente nos meios educacionais, sendo utilizada em diferentes contextos e com diferentes significados. Contudo, não podemos negar que a inclusão escolar e social está respaldada num longo e importante processo histórico, na dialética inclusão/exclusão, representado pelas lutas das minorias na incessante busca pela defesa dos direitos e da cidadania.

A prática da inclusão social repousa em princípios até então considerados incomuns, tais

## *O uso de mídias na prática do professor*

como: aceitação das diferenças individuais, valorização de cada pessoa, convivência dentro da diversidade humana, aprendizagem através da cooperação, de acordo com Sasaki (1997), portanto, não basta um decreto para que se efetive.

A inclusão escolar demanda modificações profundas no sistema de ensino, para que se efetive uma real política de educação inclusiva. Mas não podemos deixar de considerar que estas mudanças devam ser gradativas, planejadas e contínuas possibilitando as pessoas com necessidades educacionais especiais uma educação de qualidade.

O estudo destes aspectos demonstra não ser suficiente para a prática do dia a dia dos educadores gerando muitas dúvidas, desconhecimento e preconceitos que colaboram para mistificar e supervalorizar as dificuldades no processo ensino-aprendizagem das pessoas e, em especial, das crianças com necessidades educacionais especiais no cotidiano da sala de aula.

Assim, o professor precisa estar sempre em sintonia com o mundo, com o que a sociedade e a cultura lhe oferecem. No momento em que as mídias passam a fazer parte da vida contemporânea, isso exige um esforço de formação contínua pelo professor.

Portanto, vivemos em contexto que as novas tecnologias já estão bem arraigadas em nossas vidas que não conseguimos viver sem elas. O que seria de nós, sem a televisão que na tarde dos domingos transmite os jogos de futebol, da máquina de lavar, cafeteira elétrica, do micro-ondas, do chuveiro elétrico, do computador que nos faz viagem no mundo virtual, rompendo as barreiras da comunicação, nos conectando com o mundo inteiro em frações de segundo, que nos permite compartilhar informações, entretenimento, jogos e, principalmente, socializar nas redes sociais, e não poderia deixar de fora o smartphones, tabletes, entre outros do mesmo ramo.

Tem sido um desafio para os nossos professores tirar proveito dos avanços tecnológicos em



## *O uso de mídias na prática do professor*

sala de aula, em conciliar o ensino tradicional com o surgimento de novos aparatos que todos os dias chegam às nossas escolas.

### **CONCEITO DE TIC E MÍDIA**

Dentre os conceitos de tecnologia, utiliza-se aqui o de Brito e Purificação (2006, p. 18-19), que definem como:

Um conjunto de conhecimentos especializados, com princípios científicos que se aplicam a um determinado ramo de atividade, modificando, melhorando, aprimorando os ‘produtos’ oriundos do processo de interação dos seres humanos com a natureza e destes entre si.

A interação homem-máquina é tão intensa, que ao mesmo tempo que o homem produz a tecnologia, com ela interage, se transforma nessa interação e se expande como pessoa por todas conexões que estabelece, por isso torna-se interessante conceituar TICs e mídia para prosseguir com o estudo.

Chamamos Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aos procedimentos, métodos e equipamentos para processar informação e comunicar que surgiram no contexto da Revolução Informática, Revolução Telemática ou Terceira Revolução Industrial, desenvolvidos gradualmente desde a segunda metade da década de 1970 e, principalmente, nos anos 90 do mesmo século. Estas tecnologias agilizaram e tornaram menos palpável o conteúdo da comunicação, por meio da digitalização e da comunicação em redes para a captação, transmissão e distribuição das informações, que podem assumir a forma de texto, imagem estática, vídeo ou som. Considera-se que o advento destas tecnologias e a forma como foram utilizadas por governos, empresas, e setores sociais possibilitaram o surgimento da Sociedade da Informação (RAMOS, 2012, p. 5).

No contexto escolar as tecnologias ganharam força por poderem oportunizar aos alunos o

## *O uso de mídias na prática do professor*

ensino a distância entre outras formas de ensino diferentes que as praticadas pelos professores de forma presencial. Belloni (2001, p. 17) ressalta a sua importância dizendo:

Essas tecnologias são mais do que ferramentas a serviço do homem, e uma vez que transmitem conteúdos mais atraentes aos alunos que a escola convencional, são mais significativas sobre os modos de perceber o mundo, de se expressar sobre ele e de transformá-lo.

O impacto da evolução tecnológica provoca transformações constantes no comportamento da sociedade contemporânea, exigindo das pessoas que se adaptem aos novos conhecimentos, evolução imposta pelas novas tecnologias. Marx (1988, p. 425) diz que “a tecnologia revela o modo de proceder do homem para com a natureza, o processo imediato de produção de sua vida social e as concepções mentais que delas decorrem”.

Para Kenski (2002), as Revoluções Industriais podem caracterizar como um período de grandes inovações dentro do campo das tecnologias, foi nesse período onde um mundo aquecido com as novas inovações, e aceleração da fabricação de produtos com mais rapidez e qualidade, fez com que o homem movido de ambição buscasse novas experiências, visando o crescimento capital de suas indústrias.

Segundo a autora, isso possibilitou o desenvolvimento na microeletrônica, na microbiologia e energia nuclear, que significaram grandes avanços na tecnologia, comunicação e informação. A cultura se utiliza da técnica e da tecnologia para questionar valores, a busca de respostas para sentido real da vida.

As tecnologias da informação ou novas tecnologias são resultados da fusão de três elementos a informática, as telecomunicações e as mídias, onde podemos dizer que as tecnologias giram

## *O uso de mídias na prática do professor*

em torno delas. Que estabelecem a relação entre espaço e distância, não podemos imaginar a rede de comunicação sem as conexões, os nossos computadores sem internet, nossos celulares sem rede e nossas casas sem energia elétrica.

De acordo com Kenski (2002), podemos classificar as novas tecnologias em três principais meios, primeiro a mídia, que são elementos caracterizados com som e imagem, que temos como exemplo, o rádio, que transmite apenas o áudio, a televisão possibilita que tenhamos a imagem e som juntos em só um aparelho; segundo, a hipermídia, que são documentos que incorporam textos, imagem e som de prática não linear; e terceiro, a multimídia, palavra derivada do latim que pode significar várias possibilidades, vários meios ou vários dispositivos interconectados, como o projetor multimídia e a lousa digital, encontrados em algumas escolas.

Segundo Gutiérrez Martín (1995, p. 8-9) podemos assim conceituar:

Cada meio (ou cada componente de um único aparato que processa textos, imagens, gráficos e som) trabalha com documentos específicos, cada um com sua função e, se estes documentos estiverem bem interligados, entre todos eles formam um novo documento audiovisual distinto, que podemos chamar de documento multimídia.

Há várias possibilidades na utilização da multimídia, como são o caso dos CD-ROMs<sup>2</sup>, que são fontes de informação, documentação e enciclopédia, oferecendo escrita, imagem, áudio e vídeo de qualidade, devido às grandes evoluções das tecnologias, que através dos CDs<sup>3</sup> abriram leque para surgimento de uma ferramenta que possibilitaria mais qualidade e espaço de maior armazenamento

---

2 CD-ROM - sigla para: Compact Disc Read-Only Memory. Pt: Disco Compacto - Memória Somente de Leitura, foi desenvolvido em 1985

3 CD - abreviação de compact disc (disco compacto), popular meio de armazenamento de dados digitais

## *O uso de mídias na prática do professor*

de dados, que são os DVDs<sup>4</sup>, os softwares e os vídeos interativos, que cada dia tem tomado proporções inacreditáveis.

Como crescimento da interatividade, surgiu a necessidade de algo que oferecesse possibilidade para facilitar a comunicação, foi então que nasceu a web que é fonte de pesquisa, as bibliotecas virtuais, bancos de dados que podem ser usados com telefone e vídeoconferências. Hoje, sabemos que as pessoas vivem em busca de rapidez e de um mundo ofereça facilidades, e que não custe caro para ele, que imaginaria fazermos compras em frente a uma tela, fazermos transações de bancos, pagamento de escola para nossos filhos, entre outros comodismos que a web nos oferece, utilizando-se de apenas um clique em nosso mouse ou teclado.

Mas, também, podem ocorrer alguns transtornos como diz Marchessou (1997, p.15),

Excesso nas mídias, onde as performances tecnológicas e o consumo de informação submergem, “anestesia” a capacidade de análise dessa informação e de reflexão tanto individual quanto social. Saturação e superabundância ameaçam o navegador da Internet que, como certas pesquisas mostram, não tira partido das riquezas de informação pertinente, não estando formado para ir diretamente ao essencial.

No começo, o computador era construído, em um prédio, queimando dezenas de válvulas eletrônicas por hora, utilizando-se extensões de cabos e fios. Esse primeiro computador foi denominado de MARK I que usava válvulas, ele executava apenas as quatro operações fundamentais da matemática. Ao longo dos tempos, foram desenvolvendo novas pesquisas, procurando aumentar a funcionalidade dos computadores, uma das empresas que se destacaram no ramo foram a IBM e a

---

4 DVD - sigla de Digital Versatile Disc, é uma versão mais atual em relação ao CD, criado em 1995

## *O uso de mídias na prática do professor*

Microsoft. Que foram responsáveis pela expansão e propagação dos computadores, construindo computadores rápidos e com muitos aplicativos para facilitar a nossas vidas.

Hoje, os computadores são ferramentas indispensáveis em uma sociedade cibernética, oferecendo uma linguagem digital, ligando o conhecimento de digital aos demais campos humanos.

Com o crescimento acelerado dos computadores e seu aprimoramento em pouquíssimo tempo, desperta no homem o desejo de se conectar ao mundo por meio de um instrumento que possibilitasse essa conexão. Os conceitos de redes transformaram-se, nas últimas duas décadas, em uma alternativa prática de organização, possibilitando processos capazes de responder às demandas de flexibilidade, conectividade e descentralização das esferas contemporâneas de atuação e articulação social.

A palavra rede significa entrelaçamento de fios, palavra antiga que vem do latim *retis*. Mas, podemos definir rede com uma interligação de pessoas por meio de aparelhos eletrônicos com smartphones, tablets, computadores e outro e meios. As redes possibilitam que os seres humanos se conectem ao mundo inteiro por meio de sites, salas de bate-papo, chats, e-mails e redes sociais.

As redes que são conectadas por meio de um processo tecnológico que une o computador ao um modem e ligado em uma linha telefônica ou via rádio. Hoje, já existem outras formas de conexão como é o caso da fibra ótica, mas é algo que ainda está em expansão.

E, por fim, passamos falar dos roteadores que possibilitam a conexão de vários computadores a uma mesma rede, eles realizam a comunicação entre diferentes computadores distantes entre si, utilizando protocolos diferentes. Hoje podemos encontrar vários tipos de roteadores, os mais comuns são ADSL por meio de linha telefônica, Ethernet é a mais utilizada nos padrões de transmissão de dados, por também custos baixos e pela velocidade na transmissão dos dados e wireless que é uma das

## *O uso de mídias na prática do professor*

conexões mais comuns, a conexão que é feita por meio de IPs , fornecido pelo roteador.

Entre todas as inovações tecnológicas, não poderíamos deixar de citar a televisão, que é uma ferramenta encontrada em todos os lugares que possamos ir, devido ser algo acessível à sociedade, ao longo do tempo, a televisão vem sofrendo significativas transformações, como é o caso da televisão preto e branco para televisão de LED .

Atualmente, a televisão não apenas um aparelho em que o telespectador recebe apenas informações, com os novos avanços tecnológicos, hoje é possível à interatividade com as pessoas que estão do outro lado da tela, com surgimento da TV de LED, o telespectador pode se conectar a rede usando apenas o seu controle utilizando de conexões cabeada ou wifi.

Segundo o MEC (2012, p. 102), mídia pode ser definida como:

Vasto e complexo sistema de expressão e de comunicação. Literalmente “mídia” é o plural da palavra “meio”, cujos correspondentes em latim são “media” e “medium”, respectivamente. Na atualidade, mídias é uma terminologia usada para: suporte de difusão e veiculação da informação (rádio, televisão, jornal) e para gerar informação (máquina fotográfica e filmadora). [...] a mídia também é organizada pela maneira como uma informação é transformada e disseminada (mídia impressa, mídia eletrônica, mídia digital), além do seu aparato físico ou tecnológico empregado no registro de informações (fitas de videocassete, CD-ROM, DVDs).

Em termos mais direcionados a educação e em junção com a comunicação, Fantin (2006, p.

29) diz:

No Brasil, a denominação mais usual é “mídia educação”. Esse campo de estudos constituiu-se com base em dois outros campos que se invadem mutuamente numa forte relação: o da educação e o da comunicação. Embora reconheça que esses campos apresentam lógicas diferenciadas, “é no contexto da discussão sobre esta interface educação-comunicação que aparece a mídia-educação”.

## *O uso de mídias na prática do professor*

Diante do mundo tecnológico onde temos vivido intensas transformações em decorrências das inovações, isso causa um grande impacto na sociedade contemporânea, não podemos ignorar essas transformações vem influenciando a nossa cultura, costumes e alterando o nosso modo de viver e se vestir, até mesmo a nossa maneira de falar.

Segundo Green e Bigun (1995, p 239):

Não existe como voltar atrás. Para as populações transfixadas em imagens que são elas próprias realidades, não existem nenhum retorno a um modo de representação que politize de alguma suposta forma direta, “digna”, A série televisada Dallas está destinada a se situar ao lado de imagens da revolta negra - provocada pelas imagens impressionantes do espancamento de Roney King pela policia de Los Angeles.

Diante da concepção do autor acima mencionado, as transformações irão acrescentar novos valores na sociedade, novos pensamentos, novas ideias e novos comportamentos, em sociedade repleta de desigualdade social. Pretto (1999, p. 104) afirma que “em sociedades com desigualdades sociais como a brasileira, a escola deve passar a ter, também, a função de facilitar o acesso das comunidades carentes às novas tecnologias”. Onde, muitas vezes, a escola assume o papel social, perdendo de vista a sua função de produzir e reproduzir o conhecimento, é preciso que a escola resgate seu papel primordial na sociedade e a transformação do conhecimento.

A escola precisa estar ciente e preparada para trabalhar com novos valores adquiridos pela influência tecnológica, em um novo contexto a escola não pode se manter em uma posição tradicionalista, que não seja capaz de atrair os seus alunos que vivem conectados nas redes sociais, onde as gírias da informática dispensam todo formalismo gramatical.

## *O uso de mídias na prática do professor*

Na esfera do conhecimento, podemos classificar em dois blocos, que caracteriza tudo que é conhecimento dentro dessas principais esferas, segundo Lakatos e Marconi (2003). Aquela previsão de chuva feita sem nenhum aparelho meteorológico, os chás de ervas medicinais, são conhecimentos associados à sociedade contemporânea. E outro conhecimento que está associada e atrelada à comprovação científica.

Eles são classificados em duas principais esferas:

Conhecimento do senso comum é aquele conhecimento que é passado de geração para geração, baseado em cultura de um povo local, crenças e influência dos colonizadores. Esse conhecimento busca facilitar o nosso cotidiano, o senso comum produz seus próprios conhecimentos ou queiramos dizer suas próprias teorias, um conhecimento de interpretação livre. Conhecimento científico é um conjunto de métodos buscando a comprovação, explicação de como realmente a experiência chegou aquele resultado, esses conhecimentos devem ser adquiridos de maneira sistemática, programada e controlada, para permitir a verificação de sua validade (LAKATOS e MARCONI, 2003, p. 25).

Segundo Bock (2002, p. 20) o conhecimento científico se caracteriza como “a ciência que tem ainda uma característica fundamental, ela aspira à objetividade”. Suas conclusões devem ser passíveis de verificação e isentas de emoção, para, assim, tornarem-se válidas para todos.

Todo conhecimento circula entre esses dois blocos, assim, podemos dizer baseado nisso, que todo conhecimento a cerca das tecnologias está vinculado ao senso comum e o conhecimento científico, uma coisa é certa que os dois influenciam e transformam a vida da sociedade. Para concluir, queremos citar o questionamento de Papert (1994, p. 13):

Com muito mais poder persuasivo do que a filosofia de um pensador até mesmo tão radical como Dewey, a Informática, em todas as suas diversas manifestações, está oferecendo aos Inovadores novas oportunidades para criar alternativas. A pergunta que permanece é: estas alternativas serão criadas democraticamente? Em essência, a educação pública mostrará o caminho ou,

## *O uso de mídias na prática do professor*

como na maioria das coisas, a mudança primeiro melhorará as vidas dos filhos dos ricos e poderosos e apenas lentamente e com um certo grau de esforço entrará nas vidas dos filhos do resto de nós?

O conhecimento seja ele em que esfera esteja, é instrumento de alguma forma, provoca mudança no comportamento da sociedade, a humanidade de hoje jamais será a de ontem, com os aparatos tecnológicos e a expansão da informática como a globalização, todo conhecimento é norteador por essas principais cadeias de informação que nos dias de hoje recebeu a definição Tecnologia da Informação e Comunicação, representada na sigla TICs.

Podemos dizer, que estamos vivendo em uma era de transição do conhecimento, como surgimento de inúmeras máquinas e aparatos, o nosso conhecimento tem sido transformado, não temos com voltar atrás, ou nos adaptarmos aos novos conhecimentos, ou estaremos seremos objetos de museus.

# Capítulo 2

## MÍDIA E ESCOLA

---



## *O uso de mídias na prática do professor*

O impacto da evolução tecnológica tem provocado transformações significativas na evolução do conhecimento científico, cultural, político, na vida da sociedade e no trabalho, exigindo atualização da sociedade, impulsionado pelas novas transformações das tecnológicas, forçando essa nova sociedade a melhorar a lidar com as novas experiências do cotidiano na esfera educativa ou no mundo do trabalho.

Assim, como a tecnologia foi essencial na guerra, ela, aliada as práticas pedagógicas, pode trazer resultados significativos na educação, são leques de possibilidades para se trabalhar em sala de aula, hoje podemos desfrutar de vastos recursos tecnológicos nas escolas.

Diante desse grande desafio, que a escola contemporânea tem enfrentado com a chegada das tecnologias na instituição de ensino, não é tarefa simples se adequar ao novo mundo. Mas, diante desses novos desafios, a escola tem que estabelecer parceria e novas competências que possibilitem fusão do conhecimento do passado, presente e futuro.

Diz Moran (2007, p. 167) que:

Quanto mais avançadas às tecnologias, mais a educação precisa de pessoas humanas, evoluídas, competentes, éticas. São muitas informações, visões, novidades. A sociedade torna-se cada vez mais complexa, pluralista e exige pessoas abertas, criativas, inovadoras, confiáveis.

Mas, com advento das mídias e as constantes transformações na sociedade, isso também feito que a educação encare profundas mudanças na suas estruturas metodológicas, visando adaptar as novas demandas de uma sociedade que tem vivenciado mutações devido as grandes expansões tecnológicas. Esses conhecimentos recebem hoje uma nova nomenclatura, caracterizada com a sigla TICs - Tecnologia da Informação e Comunicação, que tem que fazer a junção dos principais campos dos conhecimentos tecnológicos, facilitando a sua aplicabilidade para a educação.

## *O uso de mídias na prática do professor*

Gadotti (2000, p. 6) afirma:

Nesse começo de milênio, a educação apresenta-se numa dupla encruzilhada: de um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade; de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros na época de profundas e rápidas transformações.

Visa, tão somente, promover indagações e discussões, que possibilitaram a interação e a busca pelas adequações, inserindo esses profissionais ao campo de pesquisa. Nesse sentido, Corso (2007, p.17) declara que:

Pela enorme influência que essas TICs, especialmente a computação, têm exercido atualmente na educação, é que se torna necessária uma reflexão sobre a concepção de aprendizagem que deverá perpassar a utilização dessa tecnologia na prática educativa.

A democratização e o acesso as novas tecnologias, a criação de mecanismo que criem e fortaleça a ascensão dos indivíduos ao mundo globalizado, é preciso cada vez mais que a escola esteja conectada com esses meios, a fim de poder oferecerem a essa nova sociedade uma conexão entre o ensino curricular atrelado as novas tecnologias. Corroborando com a ideia acima, Teixeira e Marconi (2009, p. 42), afirmam que:

O papel fundamental de políticas públicas que fortaleçam todos os envolvidos no processo educacional e que considerem universidades parceiras na busca de uma educação baseada na lógica das redes, reconhecendo processos de inclusão digital como fundamentais para o exercício da cidadania e possibilitando aos professores a vivência e o desenvolvimento de uma cultura de rede.

A tecnologia na educação é um novo domínio da ciência que em seu conceito imprime ideia de pluralidade, de interrelação e de intercâmbio crítico entre os saberes, tendo em vista que as

## *O uso de mídias na prática do professor*

tecnologias abrem esses leques de oportunidade, cabe a educação buscar parcerias que fortaleçam a educação e tecnologias que estão presente no cotidiano de nosso aluno.

Hoje, um dos maiores parceiros da educação, quando se trata de tecnologias, temos o PROINFO - Programa Nacional de Tecnologia Educacional, implantado pelo MEC – Ministério da Educação e Cultura, em nove de abril de 1997, através da Portaria nº 522 (BRASIL, 1997), programa criado com objetivo de equipar as escolas públicas, e treinar professores tendo como base a inclusão digital dos alunos da rede pública de ensino. No entanto, apesar dessas tecnologias estarem presentes, na maioria de nossas escolas, alguns paradigmas ainda permanece em relação ao uso adequado das novas tecnologias.

O GESAC<sup>1</sup>, criado anos depois, em 2002, tem como objetivo oferecer subsídios para a capacitação de profissionais para atuarem na educação, como foco de promover a inclusão e a comunicação com as novas tecnologias, mesmo como todos esses aparatos criados pelo MEC, ainda existem muitos obstáculos a serem ultrapassados para que a escola esteja inserida na era digital.

O Projeto Um Computador Por Aluno - PROUCA é um programa pelo qual estados, municípios e o Distrito Federal, podem adquirir computadores portáteis novos, para uso das suas redes públicas de educação básica. A empresa habilitada para esta venda foi selecionada por meio de pregão eletrônico, para registro de preços realizado pelo FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

O Programa Computador Portátil para Professores, visa criar condições para facilitar a aquisição de computadores portáteis para professores da rede pública e privada da educação básica, profissional e superior, credenciadas junto ao MEC, a baixo custo e condições diferenciadas de empréstimo,

---

1 GESAC - programa Governo Eletrônico - Serviço de Atendimento ao Cidadão (Gesac) oferece gratuitamente conexão à internet em banda larga

## *O uso de mídias na prática do professor*

com vistas a contribuir com o aperfeiçoamento da capacidade de produção e formação pedagógica dos mesmos, através da interação com a tecnologia da informação e comunicação.

Todos esses programas relacionados são algumas ferramentas criadas pelo MEC, com intuito da inclusão digital e acessibilidade dos profissionais da educação como também, os alunos da rede pública de educação. Mas, para que essas ferramentas se tornem eficazes, é preciso que haja disposição para mudanças, no comportamento e de pensamento dos profissionais que lidam com o processo de inclusão e adaptação as novas tecnologias.

Teixeira e Marconi (2009, p. 42), explicam melhor o significado de Inclusão Digital, onde nesse sentido, eles relatam que:

Inclusão digital não significa o simples acesso ao computador ou à internet, tampouco a reprodução de cursos de cunho profissionalizante, mas, sim, na proposta de atividades que considerem os recursos das novas tecnologias como fomentadores de autonomia e protagonismo. Dessa forma, a inclusão digital aponta para uma dimensão que privilegia a forma de acesso, não somente o acesso em si, e que tem como base e finalidade a construção e a vivência de uma cultura de rede como elementos fundamentais para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea.

Portanto, a parceria entre escola e tecnologias é extremamente necessária, é por meio dessa instituição que perpassa o conhecimento científico, é por ela que o conhecimento é transformado pela suas definições no currículo escolar, hoje vivemos na sociedade da informação, que, muitas vezes, essas informações não estão fundidas com as necessidades do indivíduo e nem ajustada ao seu uso correto, cabe a escolar filtrar esses conhecimentos, utilizando-se de ferramentas inovadoras e transformadoras.

Para entendimento, Takahashi (2000, p.71) diz que:

A educação é o elemento-chave na construção de uma sociedade baseada na

## *O uso de mídias na prática do professor*

informação, no conhecimento e no aprendizado. Parte considerável do desnível entre indivíduos, organizações, regiões e países deve-se à desigualdade de oportunidades relativas ao desenvolvimento da capacidade de aprender e concretizar inovações.

Mas, se a escola que ainda consideramos uma agência de transformação social, não se engajar nesse processo de transição do conhecimento tecnológico, estará fazendo o papel de vilão social, ou fazendo a exclusão digital dos seus alunos. Sabemos que apesar de todos os aparatos tecnológicos, ainda temos conviver com essa triste realidade, em nossas escolas que é a exclusão digital, que desencadeiam problemas com a desigualdade social. Não queremos dizer e jogar toda a culpa na educação, mas também não podemos tirar o corpo de fora.

Porém, muitas vezes, contribuímos para que isso aconteça quando não procuramos parceria necessária, e ficamos na zona do conforto, esperando que as coisas aconteçam. A escola não pode permitir que haja esse distanciamento entre o conhecimento, entre os indivíduos que têm condições de acesso, e os que não têm as mesmas condições de acesso, tem aumentado substancialmente, e “tende a aumentar, em momentos como esse de acentuada inovação tecnológica” como afirma Corso (2007, p. 21).

É preciso vencer esses paradigmas que nos cercam como é o caso da preguiça, da falta de tempo, do medo, das conformidades, do amor ao próximo e a perigosa zona do conforto, que nos faz acreditar que tudo está bom, e que nada mais precisa ser feito.

Teixeira e Marconi (2009, p.36) afirmam que:

Numa sociedade marcada pela presença das tecnologias, o acesso à internet torna-se elemento fundamental de inclusão social. Entretanto, é necessário que se reconheça que, em razão das grandes desigualdades sociais do Brasil, um número extremamente reduzido de indivíduos possui acesso domiciliar a

## *O uso de mídias na prática do professor*

esses recursos, sendo a escola o principal, senão o único, espaço de contato com tais meios. É preciso que se reconheça que a falta de acesso à informação referente à utilização de recursos tecnológicos na educação e a pouca infraestrutura disponível nos ambientes educacionais brasileiros são alguns dos fatores que colaboram para a negação desses espaços pelos professores e para a manutenção de situações de exclusão digital dos alunos.

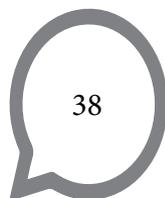
Apesar de sabermos que a inclusão digital é um direito garantido por lei, ele está sendo sonegado por muitas escolas, muitos são os questionamentos que se levantam, a infraestrutura das escolas brasileiras que se apresentam de forma precária, qualificações profissionais e esses aparatos que demoram a chegar em algumas escolas.

Mas, está previsto no Decreto nº 3.294, de 15 de dezembro de 1999, cujo objetivo é integrar, coordenar e fomentar ações para a utilização de tecnologias de informação e comunicação, de forma a contribuir para que a economia do país tenha condições de competir no mercado global e, ao mesmo tempo, contribuir para a inclusão social de todos os brasileiros na nova sociedade.

Para isso, Moran (2007, p. 39) diz que:

Uma educação inovadora se apóia em um conjunto de propostas com alguns grandes eixos que servem de guia e de base. As tecnologias favorecem mudanças, mas os eixos são como diretrizes fundamentais para construir solidamente os alicerces dessas mudanças. As bases ou eixos principais de uma educação inovadora são o conhecimento integrador e inovador; o desenvolvimento de autoestima/autoconhecimento; a formação do aluno empreendedor; a construção do aluno-cidadão, e o processo flexível e personalizado.

Mesmo assim, as tecnologias tem chegado em nossas escolas que precisam propor em seus currículos incluindo o uso das mídias, criando proposta de inclusão digital e igualdade social, através de propostas inovadoras, criativas, construtivista e que envolvam seus alunos.



## *O uso de mídias na prática do professor*

### **APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: um novo saber fazer**

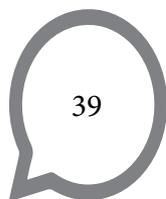
Para que a aprendizagem significativa ocorra é preciso entender um processo de modificação do conhecimento, em vez de comportamento em um sentido externo e observável, e reconhecer a importância que os processos mentais têm nesse desenvolvimento. As ideias de Ausubel (1982), também se caracterizam por basearem-se em uma reflexão específica sobre a aprendizagem escolar e o ensino, em vez de tentar somente generalizar e transferir à aprendizagem escolar conceitos ou princípios explicativos extraídos de outras situações ou contextos de aprendizagem.

A crescente disseminação das tecnologias da informação e comunicação – TICs, na sociedade e nas escolas é amplamente significativa, e o seu contínuo desenvolvimento se dá numa velocidade nunca antes vista ao longo dos anos. Com os avanços tecnológicos tem-se aumentado as cobranças por parte dos alunos na incorporação das mesmas em seu fazer pedagógico.

Para haver aprendizagem significativa são necessárias duas condições. Em primeiro lugar, o aluno precisa ter uma disposição para aprender: se o indivíduo quiser memorizar o conteúdo arbitrariamente e literalmente, então a aprendizagem será mecânica. Em segundo, o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógico e psicologicamente significativo.

Neste sentido Garcia, Rabelo e Silva (2011, p. 237), falam que requer do professor a aquisição de novas competências sócio-profissionais embasadas na abertura, flexibilidade, conscientização e integração da utilização das TIC e o tratamento da diversidade intercultural.

Portanto, as salas de aula de hoje em dia já não são mais as mesmas. A tecnologia, restrita às aulas de informática, passa a fazer parte do cotidiano escolar de alunos e professores. O que, segundo



## *O uso de mídias na prática do professor*

Batanero (2001), a rapidez do avanço tecnológico permite a extensão das novas formas de ensino e aprendizagem num intervalo de tempo não muito distante. Com as tecnologias dentro das escolas os professores podem proporcionar grandes momentos de conhecimentos e significativas modificações na aprendizagem dos alunos.

Cabe então, ao professor promover o desenvolvimento de atividades que provoquem o envolvimento e a livre participação do aluno, assim como a interação que gera a co-autoria e a articulação entre informações e conhecimentos, com vistas a construir novos conhecimentos que levem à compreensão do mundo e à atuação crítica no contexto.

Pois, nesta perspectiva, Almeida (1999) diz que a aprendizagem é um processo de construção do aluno, onde o autor de sua aprendizagem é ele mesmo, mas nesse processo o professor, além de criar ambientes que favoreçam a participação, a comunicação, a interação e o confronto de ideias dos alunos, também tem sua autoria.

Dentro desse contexto, se torna prazeroso, estudar através de pesquisas na internet, pois através da mesma fica mais fácil encontrar informações, que são disponibilizadas para o aluno a toda hora e do jeito que ele que, pode reformular como realmente acha que deve ser.

Os computadores, os tabletes e até mesmo os celulares, podem, hoje, facilitar o aluno a aprender, assim possibilitando o seu desenvolvimento. Sob esta vertente, as tecnologias desenvolvem diversas competências no aluno, onde o modelo de aprendizagem a qual a educação sonha atualmente está embasada nas necessidades inovadoras permeadas pela construção do aluno, e não mais basear-se no repositório de informação prontas acabadas.

O apoio a aprendizagem significativa se fundamenta num modelo dinâmico, no qual o aluno é levado a construir, seus saberes e interligar os conhecimentos já adquiridos. Ressalta-se que a

## *O uso de mídias na prática do professor*

verdadeira aprendizagem se dá quando o aluno reconstrói o conhecimento, formando seus próprios conceitos, tornando-se assim, sólidos sobre os demais conhecimentos, possibilitando agir e reagir diante da realidade encontrada sem nenhuma dificuldade.

Destaca-se que no mundo ao qual se está inserido, não há mais espaço para a repetição dos conhecimentos ou no copiar e colar, nem da decoreba de textos. Para Santos (2013) a concretização de uma aprendizagem significativa se dá através da construção do conhecimento.

- O sentir – toda aprendizagem parte de um significado contextual e emocional.
- O perceber – após contextualizar o educando precisa ser levado a perceber as características específicas do que está sendo estudado.
- O compreender – é quando se dá a construção do conceito, o que garante a possibilidade de utilização do conhecimento em diversos contextos.
- O definir – significa esclarecer um conceito. O aluno deve definir com suas palavras, de forma que o conceito lhe seja claro.
- O argumentar – após definir, o aluno precisa relacionar logicamente vários conceitos e isso ocorre através do texto falado, escrito, verbal e não verbal.
- O discutir – nesse passo, o aluno deve formular uma cadeia de raciocínio através da argumentação.
- O transformar – o sétimo e último passo da reconstrução do conhecimento é a transformação da aprendizagem significativa é a intervenção na realidade. Sem esse propósito, qualquer aprendizagem inócua.

Partindo desses conhecimentos, os professores estarão preparados para encarar os desafios frente às dificuldades a serem enfrentadas. Orientando e auxiliando na construção do conhecimento

## *O uso de mídias na prática do professor*

mais fortalecidos, de uma vez, que sua prática se sustenta em uma base sólida e diversificada.

O que, segundo Demo (2007), não basta transitar pela informação, o fundamental é conseguir transformar informações em conhecimento próprio através de procedimentos adequados de aprendizagem. Cumpre, pois, também à escola educar as novas gerações para usar bem as mídias mais atualizadas, tornando-os alunos mais participativos do processo ensino-aprendizagem.

A inclusão digital vem ganhando força e se fazendo cada vez mais necessária no mundo atual em todos os setores e tem como principal objetivo fornecer acesso as Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs.

O ensino fundamental é um lugar de aprendizagem humana, de socialização e de interação. Um lugar de vida onde a criança dá continuidade ao aprendizado de valores de forma lúdica e divertida. Belloni (2001, p. 21) entende que:

Incluir digitalmente não significa apenas ensinar uma pessoa a usar um computador para acessar a Internet, pesquisar ou elaborar um texto. Mas também, ensinar como melhorar os quadros sociais, utilizando-se dos recursos que um computador oferece permitindo a melhoria de vida, a qualificação profissional entre outros benefícios que a tecnologia traz.

A maioria dos estudantes possui acesso a alguma tecnologia, portanto o professor não é mais o único meio de acesso às informações.

Alunos estão acostumados a aprender através dos sons, das cores; através das imagens fixas das fotografias, ou em movimento, nos filmes e programas televisivos. [...] as novas gerações tem um relacionamento totalmente favorável e adaptativo às novas tecnologias de informação e de comunicação e um posicionamento cada vez mais aversivo às formas tradicionais de ensino (KENSKI, 2001, p. 26)

No que se refere ao valor da tecnologia, Corrêa (2002) afirma que o valor da tecnologia não

## *O uso de mídias na prática do professor*

está nela em si mesma, mas depende do uso que fazemos dela. Ao referir-se a caneta esferográfica, que já foi considerada uma inovação tecnológica, diz que “o que produzimos é mediado pela caneta, mas o conteúdo e o processo pelo qual escrevemos depende da nossa história de vida, de nossos afetos, de nossas competências, do lugar social que ocupamos” (CORREA, 2002, p. 46).

Segundo Valente (1993, p. 13), é preciso alguns ingredientes para a eficácia correta dos recursos tecnológicos:

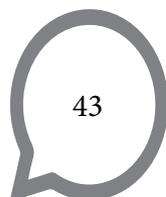
Para a implantação dos recursos tecnológicos de forma eficaz na educação são necessários quatro ingredientes básicos: o computador, o software educativo, o professor capacitado para usar o computador como meio educacional e o aluno, sendo que nenhum se sobressai ao outro. [...] o computador não é mais instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa utilizando o computador.

Efetivamente, a aprendizagem significativa tem vantagens notáveis, tanto do ponto de vista do enriquecimento da estrutura cognitiva do aluno como do ponto de vista da lembrança posterior e da utilização para experimentar novas aprendizagens, fatores que a delimitam como sendo a aprendizagem mais adequada para ser promovida entre os alunos.

Independente do tipo de mídia utilizada, elas são importantes para o ensino fundamental, pois são ferramentas indispensáveis nos dias atuais que aliadas ao conhecimento do educador proporcionam o desenvolvimento das crianças.

### **OBJETOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO**

Antes das crianças chegarem à escola já passaram por processos de educação importantes:



## *O uso de mídias na prática do professor*

elo familiar e pela mídia eletrônica. No ambiente familiar, mais ou menos rico cultural e emocionalmente, a criança vai desenvolvendo as suas conexões cerebrais, os seus roteiros mentais, emocionais e suas linguagens. Os pais, principalmente a mãe, facilitam ou complicam, com suas atitudes e formas de comunicação mais ou menos maduras, o processo de aprender a aprender dos seus filhos.

De acordo com Sebastiani (2003, p. 63), a criança tem uma rotina que, se adequada, “é um instrumento construtivo para a criança, pois permite que ela estruture sua independência e autonomia, além de estimular a sua socialização”.

Conforme entendimento de Kunsch (1986, p. 6):

A escola, enquanto transmissora de cultura e geradora de conhecimentos, deve interpretar os fatos numa perspectivada dinâmica do dia-a-dia, estampada nos meios de comunicação, devendo, portanto, a educação e a comunicação andar juntas na construção de uma sociedade mais crítica, participando mais ativamente dos destinos da nação, na construção de uma democracia plena.

Dentro dessa concepção, cita-se Brito e Purificação (2006, p. 20), que comungam com a ideia de Kunsch (1986), sobre a construção de uma sociedade mais crítica:

Sabemos que o cenário tecnológico e informacional requer novos hábitos, uma nova gestão de conhecimento, na forma de conceber, armazenar e transmitir o saber, dando origem a novas formas de simbolização e representação do conhecimento. Para tanto necessitamos ter autonomia e criatividade, refletir, analisar e fazer inferências sobre nossa sociedade.

São várias as possibilidades de aproveitamento das mídias para as crianças, citadas por diversos autores, mas as que mais se destacam são divulgadas pelo MEC (2012, p. 98):

Maior integração entre os alunos e professores, pelo acréscimo dos elementos sócio-afetivos e desenvolvimento de muita interação positiva com a escola



## *O uso de mídias na prática do professor*

e com a aprendizagem, redimensionamento do conceito de conteúdos escolares para além do que é tradicionalmente considerado e inclusão do desenvolvimento de habilidades, atitudes e a incorporação de valores; interação ativa das crianças com as atividades, estimulando a habilidade de formar e emitir opiniões. Preparação dos alunos ao uso inteligente desses recursos, destacando a importância de trabalhar a relação escola, criança, TV, vídeo e computador numa perspectiva crítica, reflexiva, lúdica e harmonizadora, desde que se considerem concepções emancipatórias de educação e estratégias metodológicas coerentes com os objetivos de aprendizagens direcionados ao desenvolvimento da cidadania conscientes.

O que se entende e que é confirmado por Moran (2003, p. 19) é que há menos rigidez no incentivo do aprendizado pela mídia:

A construção do conhecimento, a partir do processamento multimídia, é mais 'livre', menos rígida, com conexões mais abertas, que passam pelo sensorial, pelo emocional e pela organização provisória, que se modifica com facilidade, que cria convergências e divergências instantâneas, que precisa de processamento múltiplo instantâneo e de resposta imediata.

O professor tem necessidade de querer, de motivar-se enfrentar desafios impostos muitas vezes pelo comodismo. Moran (2000, p. 24) afirma que “aprendemos pela credibilidade que alguém nos merece. Um professor que transmite credibilidade facilita a comunicação com os alunos e a disposição para aprender” através de sinais significativos, sons, sugestões, coisas diferentes, suspeitas.

O mais importante é o professor fazer o papel de mediador, pois as crianças aprendem algo. Conforme cita Papert (1994, p. 47)

O que crianças aprenderão fazendo um jogo? Elas aprenderão algumas coisas técnicas, por exemplo, como programar computadores... Elas desenvolverão alguns tipos de pensamento psicológico, social e moral. Mais importante de tudo, no meu ponto de vista, é que as crianças desenvolverão o seu sentido de si próprio [“self”] e de controle. Por exemplo, elas começarão a aprender o que significa controlar sua própria atividade intelectual.

## *O uso de mídias na prática do professor*

Ao conhecer as mídias utilizadas, torna-se importante também conhecer e atribuir a devida importância a Seymour Papert, criador da linguagem LOGO<sup>2</sup>, que iniciou todo o processo da informática na educação.

Seymour Papert, pesquisador do MIT – Massachusetts Institute of Technology criou a Linguagem de Programação Logo, baseado nas teorias de Jean Piaget, de quem foi orientando, sobre cognitivismo e epistemologia genética, Papert propõe uma transformação na concepção do processo de ensino-aprendizagem através do uso do computador como ferramenta que propicia ao aluno condições concretas de explorar o seu potencial intelectual, desenvolvendo ideias nas mais diferentes áreas do conhecimento (VALENTE, 1996, p. 57).

O objetivo principal do pesquisador foi criar “algo” que incentivasse o pensamento das crianças aliado ao uso do computador, como relata Valente (1996). Em tempos de mudanças constantes com o surgimento da informática e da tecnologia uma das novas demandas na área da educação são recursos ou ferramentas de apoio no repasse de conteúdos em sala de aula.

Santos (2006) entende que a escola e os professores possuem dois desafios principais neste novo contexto: fazer da escola um lugar mais atraente para os alunos e fornecer a eles subsídios para uma compreensão verdadeira da sociedade da informação.

Bettio e Martins (2012, p. 87), apresentam a definição formulada por Beck (2002), segundo a qual denomina objeto de aprendizado:

Qualquer recurso digital que possa ser reutilizado para o suporte ao ensino. A principal ideia dos Objetos de Aprendizagem é quebrar o conteúdo educacional em pequenos pedaços que possam ser reutilizados em diferentes ambientes de aprendizagem, em um espírito de programação orientada a objetos.

---

2 LOGO - é uma linguagem de programação interpretada, voltada para crianças, jovens e até adultos. É utilizada com grande sucesso como ferramenta de apoio ao ensino regular e por aprendizes em programação de computadores. Ela implementa, em certos aspectos, a filosofia construcionista

## *O uso de mídias na prática do professor*

Segundo Nascimento (2010, 54), os Objetos de Aprendizagem podem ser usados em qualquer disciplina.

Há objetos de demonstração, há os interativos, outros são exercícios práticos. Há objetos que são apenas áudios, ou apenas imagem, ou são multimídia. Um Objeto de Aprendizagem pode ser um recurso digital em qualquer formato de mídia, e pode abordar qualquer tema, com inúmeras estratégias pedagógicas. Nesse sentido, não há restrição quanto à disciplina ou idade. Mas na hora de selecionar o objeto, o professor deve estar atento para a adequação do recurso à idade dos alunos e objetivos de aprendizagem visados.

Sobre o cuidado que o professor deve ter sobre a utilização dos Objetos de Aprendizagem, Nascimento (2012, p. 89) ressalta:

O professor deve sempre avaliar um Objeto de Aprendizagem cuidadosamente antes de decidir utilizá-lo. São alguns dos itens importantes de serem verificados num recurso: se a linguagem é apropriada para o nível dos alunos; se a abordagem está de acordo com o interesse dos alunos; se as informações são corretas e atualizadas; se o conteúdo é livre de preconceitos e estereótipos; se o conteúdo requer dos alunos conhecimentos prévios; além de outros itens.

Segundo MEC (2012, p. 9), “o RIVED<sup>3</sup> é um programa da Secretaria de Educação à Distância – SEED, que tem por objetivo a produção de conteúdos pedagógicos digitais, na forma de objetos de aprendizagem”. Os objetos de aprendizagem produzidos por equipes de professores de todo o Brasil podem ser acessados e usados por professores da rede pública e privada de ensino em suas aulas desde a Educação Infantil ao Ensino Superior. Além dele, outros objetos de aprendizagem podem ser acessados no Banco Internacional de Objetos Educacionais<sup>4</sup>.

---

3 RIVED - é um programa da Secretaria de Educação a Distância - SEED do MEC, que tem por objetivo a produção de conteúdos pedagógicos digitais. Disponível em <http://rived.mec.gov.br>

4 Disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>

## *O uso de mídias na prática do professor*

Posto isso, vale salientar que, como afirma Santos (2006, p. 12):

A escola não pode mais ficar de fora deste processo, as TIC estão em toda parte, muitos jovens já estão inseridos no mundo das tecnologias, a escola por sua vez precisa realizar um trabalho de qualidade com a inserção das mídias na sala de aula para que os alunos motivem-se para o ensino/aprendizagem com responsabilidade e essencialmente tenham aprendizagens significativas.

Para Soares (2012, p. 53), as mudanças tecnológicas influenciam diretamente a educação:

Na sociedade contemporânea com os avanços das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e, principalmente da Internet, não se pode mais ignorar estes conhecimentos ou simplesmente resistir às mudanças sociais as quais influenciam diretamente na educação. Assim, se observa que gradativamente as mídias estão sendo inclusas no contexto educacional como forma de criar possibilidades de gerar e transmitir conhecimentos [...] Partindo desta constatação, as dificuldades de inserção das mídias em sala de aula estão sendo discutidas, apesar de uma parcela de docentes ainda não ter acesso a esses bem culturais. Para alguns teóricos e educadores estes recursos são importantes em muitos aspectos, dentre eles, o seu uso como ferramenta pedagógica. E outros, quando delas fazem uso utilizam-se de forma mecanizada a qual não viabiliza a verdadeira produção de conhecimentos que se dá a partir das mídias, sobretudo, da Internet.

Os objetos educacionais podem ser definidos como qualquer recurso, suplementar ao processo de aprendizagem, que pode ser reusado para apoiar a aprendizagem. Para eles “o termo objeto educacional (learning object), geralmente aplica-se a materiais educacionais projetados e construídos em pequenos conjuntos com vistas a maximizar as situações de aprendizagem onde o recurso pode ser utilizado” (TAROUCO; FABRE; TAMUSIUNAS, 2003, p. 2).

Para esses autores, além da reusabilidade desses recursos, que possibilita incorporá-los em múltiplas aplicações, destacam-se também outros benefícios da catalogação de objetos educacionais.

Acessibilidade pela possibilidade de acessar recursos educacionais em um local remoto e usá-los em muitos outros locais, interoperabilidade: poden-

## *O uso de mídias na prática do professor*

do utilizar componentes desenvolvidos em um local, com algum conjunto de ferramentas ou plataformas; durabilidade: para continuar usando recursos educacionais quando a base tecnológica muda, sem reprojeto ou recodificação (TAROUCO; FABRE; TAMUSIUNAS, 2003, p. 2).

No entendimento de Santarosa (2010), a revolução social, econômica e cultural desencadeada pelas tecnologias digitais de comunicação e informação, também conhecida como TICs trouxe uma realidade escolar que até então não se conhecia. Hoje é possível utilizar os objetos de aprendizagem e ambientes virtuais diariamente através de práticas pedagógicas alicerçadas em princípios sociodigitais e direcionadas às salas de aula.

Para Santarosa (2010, p. 70), é essa “mutação tecnológica que possibilita a construção de produtivas soluções para inovar e qualificar os processos educativos”. A evolução das tecnologias de informação e comunicação é algo inerente à educação, pois a mesma está inserida numa sociedade intensamente pautada na rapidez da informação, que só está disponível nas tecnologias de informação e comunicação, a realidade das escolas de hoje já não são como antigamente. Hoje, grande parte dos alunos estão interligados as tecnologias tanto no aspecto cultural, social e econômico.

Frente a realidade atual as instituições de ensino, não podem ser excluídas do contexto que determina, organizam e conduzem as outras dimensões. Nesse contexto tem-se a necessidade de novas práticas educacionais.

Podemos entender a educação como um fenômeno social, que, como parte das condições sócio-político-econômico da sociedade de classes, influencia e é influenciada pelas demais manifestações sociais. Em nossa sociedade, a educação possui um espaço especializado, a escola, que não é e não pode ser entendida como uma instituição auto suficiente e independente (SAMPAIO e LEITE, 2002, p. 46)

## *O uso de mídias na prática do professor*

Sendo assim, as TICs fazem parte do processo histórico onde a escola precisa incorporar ao currículo novas formas capazes de desenvolver o conhecimento. Tornando-se parte integrante de um processo tecnológico de educação inovadora. A educação tem que ousar nas oportunidades, adapta-se as novas tendências tecnológicas e procurar estar inserida dentro do contexto atual.

Segundo Moran (2009) diz que só podemos ensinar até onde conseguimos aprender. E se temos tantas dificuldades em ensinar, entre outras coisas, é porque aprendemos pouco até agora. Se admitíssemos nossa ignorância quase total sobre tudo, tanto docentes como alunos, estaríamos mais abertos para o novo, para aprender. Mas ao pensar que sabemos muito, limitamos nosso foco, repetimos fórmulas e avançamos devagar.

Todos têm algum tipo de dificuldade ou limitação, porém não se admitem tal fragilidade. Partindo para essa discussão, é fato de que somos seres que estão em constante aprendizagem.

Portanto, enquanto formulador de conhecimento o professor deve se preocupar em inserir ao planejamento seus objetivos e suas metas de trabalhar com as tecnologias atuais. Que sejam revistas os métodos de avaliações, propondo-lhes novas formas de construção do conhecimento através de computadores, DVD, TV, Internet, enfim, o domínio e a criatividade sobre elas, são meios de avaliar a capacidade e construção do conhecimento.

A escola não pode estar desvinculada da sociedade tecnológica. Nesse contexto, os nossos alunos deparam em busca de conhecimento e informação em textos, imagens e som, fazendo com que nem mesmo os nossos próprios professores acompanhem essas transformações. A partir da necessidade de uma nova dinâmica escolar e da urgência de uma nova visão da construção do conhecimento o processo educacional, já aponta para a necessidade de alfabetização dos professores na área das tecnologias.

## *O uso de mídias na prática do professor*

Segundo Sampaio e Leite (2002, p. 75) diz que:

O conceito que envolve o domínio contínuo e crescente das tecnologias que estão na escola e na sociedade, mediante o relacionamento crítico. Este domínio se traduz em uma percepção global do papel das tecnologias na organização do mundo atual e na capacidade do professor em lidar com as diversas tecnologias, interpretando sua linguagem e criando novas formas de expressão. Além de distinguir como, quando e por que são importantes e devem ser utilizadas no processo educativo.

Sendo assim, é necessário que o professor fique atento aos novos conceitos educacionais de midiaticização na produção de materiais didáticos tecnológicos, como forma de criação de alunos mais críticos na busca do conhecimento em redes.

Na criação destas tecnologias, professores e alunos vivenciam novas formas de usar as tecnologias dentro da escola, na área da informática, programas de computador, comunidades virtuais, meios instantâneos de comunicação, sites, câmeras digitais e TV.

Então, ensinar e aprender são realidades tecnologicamente interligadas aos novos conceitos educacionais. Nesse processo educacional, o aluno é protagonista do seu conhecimento e, quando as tecnologias passam pelos muros das escolas e chegam às salas de aulas dos professores pode-se dizer que são inseridos as aulas como objetos de estudos e também como recurso pedagógico.

Santos (2006) aponta que em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais já traziam incentivo para o uso das tecnologias na educação:

Ao reconhecer as crianças como seres íntegros, que aprendem a ser e conviver consigo próprias, com os demais e o meio ambiente de maneira articulada e gradual, as Propostas Pedagógicas das instituições devem buscar a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã, como conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores. Desta maneira, os conhecimentos devem estar articulados com os cuidados e a educação para a saúde, a sexualidade, o trabalho, o lazer, a ciência e a tecnologia (BRASIL, 1997, p. 27).

## *O uso de mídias na prática do professor*

As autoras ressaltam que ao realizar o trabalho com as crianças nas séries iniciais se pode utilizar recursos de informática, somente estes devem estar em consonância com a proposta pedagógica da escola e validada por todos os integrantes do processo educacional.

### **FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

Para Levy (1999) o mundo das mídias organiza novas formas de pensar e conviver. Os comandos estão relacionados entre os homens, o trabalho, a inteligência. São determinados novos condicionamentos no hábito de leitura, da escrita, audição, criatividade e aprendizagem.

Essas novas ferramentas pedagógicas oferecem maior contribuição para uma nova ação docente. Tendo em vista esta concepção de aplicação do conhecimento há necessidade de uma reflexão sobre as ações educativas, ser desenvolvido um trabalho docente direcionando ao educando de forma a orientá-lo na busca das informações e no encontro dessas, propor questões de pesquisa fazendo uso de discussões críticas sobre as mesmas e as imagens que são veiculadas a elas, transformando-as em conhecimento, atingindo assim os objetivos perseguidos: alunos críticos, autônomos, pesquisadores e motivados.

Observa-se a necessidade de rever e refletir o currículo escolar ordenado e, ou organizado em disciplinas. Tal fato vem fazer referência à reflexão do projeto pedagógico que implica imediatamente, na ação do professor. A situação requer uma reorganização da formação dos professores do ensino básico, tendo como relevante a função e o desempenho do professor no atendimento da sociedade.

Segundo Kenski (2001, p. 103):

## *O uso de mídias na prática do professor*

O papel do professor em todas as épocas é ser o arauto permanente das inovações existentes. Ensinar e fazer conhecido o desconhecido. Agente das inovações por excelência o professor aproxima o aprendiz das novidades, descobertas, informações e notícias orientadas para a efetivação da aprendizagem.

A função da escola é garantir qualidade na educação assegurar acesso dos alunos no seu interior e sua constância na atribuição de seus deveres de forma a contribuir para sua formação. É responsabilidade do professor na complexidade dessa tarefa, seu desenvolvimento com essa nova metodologia.

De acordo com a Resolução CNE/CP <sup>5</sup> nº 1, de 15 de maio de 2006, que instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, em seu Art. 5º, inciso VII, “relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas”.

Percebe-se, então, que o professor necessita progredir em habilidades, aceitar a inserção das tecnologias de informação e comunicação em sala de aula, admitir as transformações que estas podem suscitar, compreender as diversidades culturais, respeitando as diferenças, investindo na atualização científica, técnica e cultural, fazendo a interação da atividade docente com afetividade, apresentar comportamento ético com o objetivo de orientar os alunos em valores e atitudes.

É importante que ele assuma caráter de um bom planejador, as mídias devem ser utilizadas com responsabilidade por educando e educadores no processo formativo social.

Segundo Moran (2007, p. 118), educar utilizando as mídias,

Exige mais dedicação do professor, mais apoio de uma equipe técnico-peda-

---

5 CNE/CP – Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno

## *O uso de mídias na prática do professor*

gógica, mais tempo de preparação. O que muda então no papel do professor? Muda a relação de espaço, tempo e comunicação com os alunos. É um papel de animação e coordenação muito mais flexível e constante que exige atenção, sensibilidade, intuição e domínio tecnológico.

Como mediador, o educador deve desenvolver uma prática pedagógica que oriente seu educando na competência de atitudes éticas, suscitando a valorização dos valores apreendidos na concepção de homens e de mundo.

Os cursos de formação ainda não sabem como preparar professores que vão exercer o magistério nas próximas duas décadas, quando a mediação da tecnologia só vai ampliar e diversificar as formas de interagir e compartilhar, em tempos e espaços nunca antes imaginados (BRASIL, 2001, p. 89).

A perspectiva de inovação educacional tem-se projetado nos conflitos sociais fazendo parte da trajetória política do país. A integração das mídias faz parte dessa trajetória numa expectativa de ascensão da qualidade da educação. O mundo característico das tecnologias atribuídas à educação era de catalizador de mudanças pedagógicas como falam Valente (1996), cuja prática estava centralizada no ensino, aprendizagem e construção do conhecimento do aluno.

A inserção das tecnologias na educação brasileira começou a ser difundida entre 1980 e início de 1990, estimulada pelo Ministério da Educação. Na atualidade o MEC custeia o EDUCOM<sup>6</sup>, projeto reservado para atender ao desenvolvimento de pesquisas e metodologias sobre o uso do computador como ferramenta pedagógica. O projeto contou com a participação de cinco universidades públicas que se disponibilizaram a analisar os computadores e desenvolver atividades relacionadas à aprendizagem, observando todo o processo de atuação das máquinas nas escolas, conforme nos relata Valente (1996).

---

6 EDUCOM - Associação Portuguesa de Telemática Educativa

## *O uso de mídias na prática do professor*

Logo após, foi adotada pelo MEC, uma política que tinha como objetivo estabelecer em cada estado brasileiro um Centro de Informática na Educação – CIED. Para manter em funcionamento esse centro, foi criado o projeto FORMAR<sup>7</sup> com o objetivo de ofertar cursos de especialização (latu sensu) para professores com a finalidade de prepará-los para utilização da informática na educação e como multiplicadores na formação de outros professores de áreas e formações diversas.

Para Almeida (1996), o novo paradigma trouxe reações diversas revelando os conflitos cognitivos, afetivos e sociais desafiadores dos novos participantes.

Os projetos EDUCOM e FORMAR foram utilizados como investigadores enquanto as atividades neles desenvolvidas para uso extracurricular e, eventualmente, em sala de aula. Em 1990, na gestão do professor Paulo Freire, secretário municipal de educação do município de São Paulo, foi desenvolvido o projeto Gênese, que integraria a informática ao currículo, utilizando temas geradores.

Segundo Menezes (1993, p. 17), esse projeto procurava criar “condições para contribuir para uma mudança de postura pedagógica e para um repensar deste sobre sua própria prática”. Para Santos (2006, p. 79),

As mudanças são rápidas, profundas e silenciosas. Elas assinalam descontinuidades e o aparecimento de novos paradigmas. A educação não fica imune às novas condições sociais. O processo de globalização aponta para novas possibilidades de estar no mundo e para novas formas de ensinar e aprender.

De acordo com Almeida (1996, p. 60), “nesse projeto o computador é utilizado pelos alunos e professores com uso de temas geradores que faziam parte do cotidiano deles e vivenciado socialmente”. As particularidades desse projeto estão vinculadas a reflexão, a mudança de paradigma na prática dos professores e os centros de pesquisas em interação com as escolas.

---

7 FORMAR - Programa Formar em Rede

## *O uso de mídias na prática do professor*

Foi suscitada a conscientização de fatores considerados importantes para a integração dos computadores na educação: a formação do professor e a responsabilidade, o apoio político pedagógico da instituição e a desenvoltura de uma redefinição de conceito de conhecimento, ensino e aprendizagem, conforme os estudos de Menezes (1993), Valente (1996) e Almeida (1996) nos ajuda a entender essa trajetória.

Um novo programa é desenvolvido com o apoio das secretarias estaduais de educação e introduz as TICs nas escolas, e tem como objetivo aliá-las às práticas pedagógicas de áreas diversas buscando atender o aluno rumo ao conhecimento. Trata-se do Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO, da Secretaria de Educação a Distância do MEC.

O PROINFO direciona sua atuação na preparação do professor, processando seu conhecimento em torno da tecnologia, o domínio das máquinas desenvolvendo sua integração às teorias educacionais e prática pedagógica. Essa interação vem proporcionar o avanço do conhecimento e a transformação do contexto escolar e da atuação do professor.

A formação continuada está em evidência no contexto social atual. Tendo em vista os avanços tecnológicos e a percepção da importância das tecnologias como recursos que oportunizam mudanças e auxiliam na construção do conhecimento em sala de aula, na perspectiva de aliadas ao processo de ensino e aprendizagem, este trabalho se propõe a pesquisar, junto aos professores do Ensino Fundamental, suas experiências com as tecnologias existentes na escola.

Com as evoluções tecnológicas, partindo-se da invenção do telefone, passando pelo rádio, o primeiro computador, a chegada da televisão e atualmente com informática, telecomunicações e a internet, o acesso às informações e dados sobre qualquer assunto acontece de forma imediata, porém muitos professores ainda não têm práticas efetivas de interação com esses recursos.

## *O uso de mídias na prática do professor*

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos, simultaneamente, os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial (MORAN, 2000, p. 63).

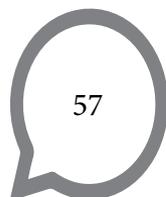
A formação adequada oferece subsídios a fim de que o professor enfrente com mais facilidade problemáticas do cotidiano, deixando de ter um papel de entregador de informação para ser o facilitador do processo de aprendizagem. O aluno deixa de ser passivo, receptáculo das informações para ser aprendiz ativo, construtor do seu conhecimento.

Segundo Moran (2000, p. 36) “a educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações”. Neste contexto, o professor em seu processo de formação continuada pode construir situações de interações entre sujeitos e ferramentas tecnológicas no processo de aprendizagem.

O professor que trabalha na educação com a informática há que desenvolver na relação aluno-computador uma mediação pedagógica que se explicita em atitudes que intervenham para promover o pensamento do aluno, implementar seus projetos, compartilhar problemas sem apresentar soluções, ajudando assim o aprendiz a entender, analisar, testar e corrigir erros (MASETTO, 2000, p. 171).

Essa forma de ensinar e aprender traduz a função social do docente que é a de contribuir com a formação integral dos alunos. Pimenta (1998, p. 52.) retrata que o professor é a ponte necessária para:

Proceder a mediação entre a sociedade da informação e os alunos, no sentido de possibilitar que, pelo desenvolvimento da reflexão, adquiram os conhecimentos e sabedorias necessários à permanente construção do humano, condição fundamental de valores e conhecimentos que antecipem uma ordem social justa e igualitária.



## *O uso de mídias na prática do professor*

Sabemos que a formação de professores para a integração das tecnologias digitais é muito discutida atualmente e já existem vários cursos na área, no entanto as mídias continuam sendo um grande desafio para o professor que precisa apropriar-se de tais recursos e integrá-los ao seu cotidiano na sala de aula de forma organizada e planejada.

As diretrizes curriculares para a formação inicial de professores para a educação básica colocam às instituições de ensino superior o desafio de fazer com que seus alunos adquiram competência para “fazer uso das novas linguagens e tecnologias, considerando os âmbitos do ensino e da gestão, de forma a promover a efetiva aprendizagem dos alunos” (BRASIL, 2001, p. 51). Portanto, essa inserção não se trataria mais de uma questão de uma opção ou não para a iniciação dos futuros professores no uso das tecnologias digitais.

Para Kenski (2003) outras maneiras de pensar e fazer educação são exigidos na sociedade e o acesso e a interação com as tecnologias favorecem a reorganização dos currículos, dos modos de gestão e das metodologias utilizadas na prática educacional.

O atual e grande desafio da escola é o de estabelecer condições e estratégias para incorporar de maneira eficaz a tecnologia da informação agregando qualidade a um processo pedagógico que tem a finalidade de formar cidadãos para uma sociedade tecnologicamente desenvolvida. Para Moran (2004), assim se evitará que a tecnologia seja instrumento que apenas viabilize um novo formato para as mesmas, em antigas, concepções de ensino e de aprendizagem.

A Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, nos cursos de graduação plena, estabelece em seu Artigo 2º que,

A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de

## *O uso de mídias na prática do professor*

orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para: [...] . VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores.

Mesmo sabendo que esse novo tempo exige grandes mudanças na educação e na prática pedagógica, ainda há urgência em repensar os currículos dos cursos de formação inicial, incluindo componentes curriculares que tragam as possibilidades pedagógicas das mídias nos cursos de graduação e não só nas formações continuadas.

Como está estabelecido nos Parâmetros Curriculares Nacionais, com relação ao uso das tecnologias na educação,

É natural, portanto, que na escola também existam muitas dúvidas, indagações, receios por parte dos professores, coordenadores, diretores e pais. Porém, considerando que a tendência irreversível é uma sociedade em crescente informatização, é necessário pensar, refletir e superar esses mitos, assim como assumir algumas verdades em relação à utilização das tecnologias na educação (BRASIL, 1998, p. 154).

Muitos professores ainda não têm acesso fácil a cursos de formação continuada e aos vários recursos tecnológicos disponíveis amplamente na sociedade atual, por isso sentem dificuldades na aquisição desses conhecimentos necessários à inovação da sua prática. Neste novo cenário, o professor terá a função de incentivar a busca do aprender e do pensar com autonomia, não se limitando a uma ferramenta ou a um software específico.

As mudanças propostas para a Educação Básica no Brasil trazem enormes desafios à formação de professores. No mundo contemporâneo, o papel do professor está sendo questionado e redefinido de diversas maneiras. Para isso concorrem as novas concepções sobre a educação, as revisões e atualizações nas teorias de desenvolvimento e aprendizagem, o impacto da tecnologia da informação e das comunicações sobre os processos de ensino e de aprendizagem, suas metodologias, técnicas e materiais de apoio (BRASIL, 2000, p. 5).

## *O uso de mídias na prática do professor*

Como diz Levy (1999, p. 28), “a construção do conhecimento passa a ser igualmente atribuída aos grupos que interagem no ambiente escolar, e, de forma coletiva, constroem a inteligência”. É uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências.

A escola tem que competir hoje com fontes muito mais interessantes e poderosas:

A capacitação de professores para o uso das novas tecnologias de informação e comunicação implica redimensionar o papel que o professor deverá desempenhar na formação do cidadão do séc. XXI. É, de fato, um desafio a pedagogia tradicional, porque significa introduzir mudanças no processo de ensino-aprendizagem e, ainda, nos modos de estruturação e funcionamento da escola e de suas relações com a comunidade (MEC/PROINFO, 1997, p. 34).

E a necessidade dessa formação deve significar um novo design curricular inclusive “o impacto de tecnologias de informação e comunicação coloca a necessidade de se pôr em marcha e manter, como situação de equilíbrio dinâmico, amplo processo de revisão curricular em todos os níveis e áreas” (BRASIL, 2000, p. 49). Para Levy (1999, p. 104):

A competência do professor deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca de saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem, etc.

Existe uma necessidade de formação do professor para o uso das tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem, numa alfabetização tecnológica, apontada por Sampaio e Leite (1999) que se exige até mesmo como resposta à demanda colocada pela educação básica, já que as escolas

## *O uso de mídias na prática do professor*

passam a exigir essa competência dos candidatos a ocuparem postos de docência.

Para Valente (2003, p. 18):

O professor, usando os recursos da informática para a sua capacitação, está, ao mesmo tempo, adquirindo conhecimentos sobre o uso da informática como recurso para a realização de tarefas. A inclusão digital do professor acontece em um contexto prático e significativo – não se trata de aprender a informática pela informática, mas de aprender a utilizá-la como meio auxiliar na melhoria da sua performance.

O currículo é outro elemento a ser pensado na questão da formação docente, uma vez que ambos se relacionam e se complementam, porque não há currículo sem formação, ou formação sem a estruturação de um currículo fortalecido para as TICs, ou seja, quais conhecimentos construídos ao longo desses anos são necessários serem transmitidos aos futuros docentes para que eles, ao adentrarem suas salas de aulas, possam atender às necessidades dos alunos que lá se encontram.

Sacristán (2000, p. 15) no traz uma contribuição a essa análise, ao afirmar que o currículo “supõe a concretização dos fins sociais e culturais, de socialização, que se atribui à educação escolarizada, ou de ajuda ao desenvolvimento, de estímulo e cenário do mesmo, o reflexo de um modelo educativo determinado” e a integração das tecnologias, nesse contexto, “precisa levar em conta a formação de professores em articulação com o trabalho pedagógico e com o currículo”, destaca Almeida (2011, p. 08).

Capacitar para o trabalho com novas tecnologias de informática e telecomunicações não significa apenas preparar o indivíduo para um novo trabalho docente. Significa, de fato, prepará-lo para ingresso em uma nova cultura, apoiada em tecnologia que suporta e integra processos de interação e comunicação. A capacitação de professores para o uso das novas tecnologias de informação e comunicação implica redimensionar o papel que o professor deverá desempenhar na formação do cidadão do século XXI. É, de fato, um desafio à pedagogia tradicional, porque significa introduzir mudanças no processo de ensino-aprendizagem e, ainda, nos modos de estruturação e funcionamento

## *O uso de mídias na prática do professor*

da escola e de suas relações com a comunidade (BRASIL, 1996, p. 12).

Quando o assunto é a formação do educador para o uso das novas tecnologias há uma observação importante e que se precisa destacar, já postulada por Mercado (1999, p. 12):

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores..

Mas, a inclusão das mídias no processo educacional, implica em outras questões que podem passar despercebidas. Araújo (2005, p. 23-24), inclusive adverte:

O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da Internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na Internet.

Existe uma necessidade de formação do professor para o uso das tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem, numa alfabetização tecnológica, da qual nos fala Sampaio e Leite (1999) que se exige até mesmo como resposta à demanda colocada pela educação básica, já que as escolas passam a exigir essa competência dos candidatos a ocuparem postos de docência.

Para Hernandez (1998) a formação do professor deve abarcar as novas ferramentas e os novos locais que emergem como possíveis de exploração do conhecimento e na nova configuração de escola.

Isso implica numa preparação do indivíduo com e para os recursos tecno-

## *O uso de mídias na prática do professor*

lógicos disponíveis, não só o instrumentalizando, mas fazendo com que se aproprie do processo de utilização: o pensar sobre o recurso e o pensar sobre o fazer em ele, explorando o melhor que cada um pode oferecer e criando ambientes propícios para o aprender. (HERNANDES, 1998, p. 45)

Essa reflexão sobre a inserção das TICs nos currículos dos cursos superiores é movimento recente na academia. Desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB), de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), os órgãos responsáveis e as estâncias que normatizam os currículos buscam alternativas para atender ao perfil do docente que irá atuar em uma sociedade em constante mudança, contudo isso não tem sido suficiente, como é percebido na forma parcial com que as TICs são estudadas e utilizadas nos cursos.

A importância das TICs na educação é considerada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, que em seu artigo 2º propõem:

A organização curricular de cada instituição observará [...] outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para: [...] o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores (BRASIL, 2002, p. 4)

No Plano Nacional de Educação – PNE, propõe que os cursos de formação deverão obedecer, em quaisquer de seus níveis e modalidades, aos seguintes princípios “domínio das novas tecnologias de comunicação e da informação e capacidade para integrá-las à prática do magistério” (BRASIL, 2000, p. 98).

Assim, percebe-se a grande necessidade de capacitação dos professores já formados e que haja ainda, inserção dessa discussão em sua formação inicial.

# Capítulo 3

## METODOLOGIA

---



## *O uso de mídias na prática do professor*

### **PROBLEMÁTICA**

O presente trabalho apresenta uma investigação argumentada e uma discussão sobre as mídias introduzidas na educação. Foi utilizado como base de pesquisa, questionários, contendo perguntas e respostas direcionadas e distribuídas a professores da educação básica do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, de uma instituição pública municipal com a finalidade de obter conhecimento da forma como eles vem enfrentando esse novo desafio introduzido na educação, as dificuldades que tem encontrado ao longo das práticas pedagógicas implementadas.

O objetivo deste estudo é identificar as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar relacionados a esses mecanismos de inovação tecnológica, os desafios encontrados ao longo das práticas pedagógicas em sala de aula e buscar metodologias que possibilitem o uso correto dessas ferramentas como recurso pedagógico de sucesso educacional. Nesse sentido, desenvolvemos um estudo direcionado ao professor onde procurou-se descobrir:

Quais os impactos das novas tecnologias da informação e comunicação na escola e por que há pouca receptividade dos educadores escolares em relação aos processos de inovação tecnológica? A formação continuada realizada atende aos anseios dos professores, suprimindo suas dificuldades? A falta de apoio teórico e pedagógico influencia no mal uso das mídias?

Procurando elucidar tais questões, traçou-se a seguinte problemática: quais as maiores dificuldades enfrentadas na aplicabilidade das mídias no processo educacional?

Essas questões em destaque, devem suscitar o conhecimento das dificuldades enfrentadas dentro das práticas educativas relacionadas ao uso das mídias em sala de aula.

O objetivo geral da pesquisa é contribuir para a melhoria do desenvolvimento das aulas,

## *O uso de mídias na prática do professor*

oportunizando ao professor reflexões sobre sua prática, inserindo as tecnologias da informação e comunicação em seus procedimentos metodológicos, aulas diversificadas para otimização da construção dos conteúdos curriculares.

De modo específico, os objetivos da pesquisa são:

- Pesquisar os novos paradigmas na prática pedagógica do professor dos anos iniciais do ensino fundamental;
- Analisar a prática desse professor na proposição de novas metodologias inclusivas;
- Estimular a inserção das mídias no cotidiano escolar do professor;
- Promover a reflexão sobre a inclusão de mídias na sala de aula.

### **TIPO DE ESTUDO**

O estudo foi resultado de uma pesquisa descritiva que, de acordo com Gil (2008), procura descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Apresenta ainda, aspectos qualitativos e quantitativos, já que segundo Gunther (2006) são abordagens que podem complementar-se em pesquisas das ciências humanas:

Enquanto participante de processo de construção de conhecimento, idealmente o pesquisador não deveria escolher entre um método ou outro, mas utilizar as várias abordagens qualitativas e quantitativas que se adequam à sua questão de pesquisa. Do ponto de vista prático existem razões de ordens diversas, que podem induzir um pesquisador a escolher uma abordagem ou

## *O uso de mídias na prática do professor*

outra (GUNTHER, 2006, p. 27).

Entre as razões que o autor afirma induzir à escolha, está o objetivo da pesquisa, portanto a escolha do método da pesquisa está de acordo com a finalidade: analisar principais aspectos do uso das mídias na prática do professor dos anos iniciais do ensino fundamental.

O desenvolvimento desse estudo contou, inicialmente, com a utilização de estudos teóricos realizados por diversos autores, listados nas referências com o objetivo de fundamentar a pesquisa.

Realizou-se pesquisa bibliográfica como embasamento teórico para análise dos dados coletados, a partir das ações observadas na escola, para reconhecimento dos procedimentos utilizados na realização do projeto de pesquisa, procurando identificar como as mídias estão sendo utilizadas em sala de aula e se o professor está capacitado para seu uso.

Foi uma pesquisa do tipo quali-quantitativa, onde o método quantitativo é caracterizado “pela quantificação tanto na coleta como no tratamento das informações com o objetivo de garantir resultados e evitar distorções de análise e interpretações” (DIHEL e TATIM, 2004, p. 51).

Já a análise qualitativa possibilita a descrição da complexidade de determinado problema, auxilia na compreensão e classificação dos processos vividos pelos usuários e possibilita o entendimento das particularidades do comportamento destes sujeitos, conforme expõe Dihel e Tatim (2004).

A pesquisa qualitativa se estrutura como uma abordagem de ordem naturalística que busca entender o fenômeno de forma contextualizada. As metodologias qualitativas de investigação têm se mostrado uma ferramenta poderosa para reforçar a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, de acordo com Minayo (2002), e seu uso já se ampliou enormemente, em especial na área da educação.

## *O uso de mídias na prática do professor*

Essa associação entre as abordagens quantitativa e qualitativa é possível e, em alguns casos, até desejável segundo Fielding e Fielding (1986). Mas, é claro, ela exige cuidados para que não se corra o risco de “ao invés de um produto híbrido de características superiores, acabar-se como algo que não preenche os requisitos de qualidade para nenhuma das abordagens”, destacam Bogdan e Biklen (1994, p.63).

Nessa mesma direção, Minayo (2002) destaca que dados qualitativos e quantitativos, definitivamente, não se opõem numa pesquisa. Ao contrário, se complementam, já que a realidade que os dados abrangem se interagem dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.

Sendo de natureza exploratória, já que levanta informações preliminares a respeito da unidade em estudo, segundo Coelho (2014). Foi desenvolvida no primeiro semestre de 2015, em uma escola pública municipal de Acari, no Rio Grande do Norte, buscando identificar as principais dificuldades em utilizar as mídias em sala de aula como recurso didático pedagógico.

### **CAMPO DE PESQUISA**

Este trabalho teve como campo empírico a Escola Municipal Professora Terezinha de Lourdes Galvão, escolhida como campo de Estágio de Observação está localizada a rua Antônio Bezerra Fernandes nº 84, bairro Ary de Pinho em Acari/RN. Foi criada pela lei 518, de 1º de Dezembro de 1986. A Portaria de nº 1.374/2006, de 06 de Dezembro de 2006, publicada no Diário Oficial em 09 de setembro de 2006, credenciou-a como instituição de Educação Básica e autorizou a oferta da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nos anos iniciais.

A instituição funciona em dois turnos, matutino e vespertino, sendo 11 salas no turno matu-

## *O uso de mídias na prática do professor*

tino, 4 na Educação Infantil, nível IV e V, e 7 no Fundamental de 1º ao 3º ano, e 6 no turno vespertino, com o 4º e 5º ano. No ano de 2015, foram matriculados 430 alunos. Para atender a este alunado a escola possui um quadro de 46 funcionários, sendo 1 diretora graduada em Pedagogia, 1 vice-diretora também graduada em Pedagogia, 25 professores todos graduados e alguns especialistas, e mais 3 professores de atrativo pedagógico (iniciação esportiva, música e informática), 5 supervisores, 1 coordenador pedagógico e 1 administrador, 7 ASG<sup>1</sup> e 2 porteiros. A escola é de porte médio e ainda se encontra com espaços para novas dependências.

A área ocupada pela escola mede, aproximadamente, 1.100m distribuídos em 11 salas de aula, uma sala de professores, uma sala para serviços de coordenação pedagógica e orientação educacional, uma secretaria, uma diretoria, uma sala de multimeios, uma sala de leitura, uma cozinha, um depósito de merenda, cinco banheiros, uma quadra coberta.

É uma escola municipal mantida pela Prefeitura Municipal de Acari – RN, recebe recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, cujos programas envolvem: Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE, Programa Nacional da Alimentação Escolar – PNAE, Programa Nacional do Transporte Escolar – PNATE, Programa Nacional da Biblioteca Escolar – PNBE, que viabilizam um melhor desenvolvimento das condições pedagógicas e administrativas da escola.

Em seu Projeto Político Pedagógico – PPP, está registrado a filosofia da escola onde a educação escolar deve constituir-se de colaboração mútua, no exercício de uma construção coletiva desencadeando experiências inovadoras de processos educativos. Sendo assim, a escola tem como objetivo apontar metas de qualidade que os ajudem a enfrentar o mundo como cidadãos participativos, reflexivos e autônomos. Ela tem como função proporcionar práticas pré-estabelecidas com o propósito

1 ASG – Auxiliar de Serviços Gerais

## *O uso de mídias na prática do professor*

de contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva.

A concepção educacional da direção da escola é desenvolver uma gestão democrática onde haja um trabalho de equipe a fim de solucionar os problemas surgidos no cotidiano escolar para que realmente as progressões das aprendizagens aconteçam, onde os alunos possam envolver-se com seriedade no seu trabalho de construção e os professores possam também administrar sua própria formação continuada para que enfim tenhamos um ensino-aprendizagem de qualidade.

### **CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA**

Para Gil (2008), a população e amostra envolvem informações acerca do universo a ser estudado, da extensão da amostra e da maneira como será selecionada.

A pesquisa foi direcionada para os professores da escola de ensino fundamental selecionada para o estudo. A escola tem 30 professores que desenvolvem o trabalho pedagógico da escola com a finalidade de desenvolver um ensino de qualidade. Desse número de professores, 7 foi a quantidade de educadores que se disponibilizaram a responder as pesquisas desenvolvidas por meio de questionários dirigidos.

Todos os professores são sujeitos residentes na cidade, alguns são funcionários efetivos do município, pois, prestaram concurso público municipal, com carga horária de quatro horas diárias, vinte horas semanais e, tempo de serviço registrado entre um e trinta anos de atuação docente. Os professores participantes da pesquisa são graduados em Pedagogia (5), Geografia (1), Educação Física (1). Gostam do que fazem, se dedicam da melhor forma possível, procuram sempre melhorar a situa-

## *O uso de mídias na prática do professor*

ção da educação escolar, oferecendo sempre sugestões para alcançar melhores índices.

### **COLETA DE DADOS**

Utilizou-se o questionário com os professores, a fim de verificar se há apoio teórico e pedagógico sobre o desenvolvimento das atividades com as crianças, acompanhamento das aulas e relatos das observações diretas sobre as conquistas educacionais das crianças e, ainda, observação da culminância dos projetos, como forma de contemplar os alunos e a comunidade escolar, contextualizando os conhecimentos elaborados.

Para Gil (2008) o questionário é um instrumento ideal numa pesquisa descritiva quantitativa se a coleta de dados precisa ser realizada junto a muitas pessoas e quando as questões a serem feitas podem ser claramente definidas.

Contou ainda com observação de aulas, procurando identificar quais as maiores dificuldades enfrentadas pelo professor e pelo aluno na utilização das mídias.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de junho e agosto do corrente ano após autorização da equipe gestora da escola. Os participantes da pesquisa são professores em pleno exercício de suas atividades pedagógicas da escola escolhida como cenário de estudo.

Os dados foram coletados através de questionário (APENDICE 1) que foi elaborado pela própria autora. Segundo Silva e Silveira (2008), o questionário é formado pelo conjunto de questões elaboradas de forma sequencial, sistemática e disposta em itens. As perguntas devem ser objetivas, claras e não dar margem de dupla interpretação.

Um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações basean-

## *O uso de mídias na prática do professor*

do-se geralmente, no questionamento de um grupo representativo, da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interação direta entre estes e os questionados, de acordo com o que nos ensina Santos (2005).

As autoras, afirmam ainda, que há dois tipos de questionários, os que apresentam questões para respostas subjetivas ou abertas, admitindo ao respondente desenvolver respostas relacionadas aos seus ideais, expressando seus pensamentos. As questões de respostas objetivas ou fechadas são aquelas que o respondente escolhe a opção, entre as selecionadas pelo inquiridor, que mais se aproxima da sua opinião.

### **ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS**

De acordo com Oliveira (2006, p. 184) “uma vez manipulados os dados e obtidos os resultados, o passo seguinte é a análise e interpretação destes, constituindo-se ambas no núcleo central da pesquisa”.

Os dados foram analisados descritivamente e através de gráficos, onde se pode confrontar com a teoria levantada durante a elaboração do referencial teórico. Segundo Bardin (2011, p.15), “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos extremamente diversificados”.

Segundo Bardin (2011, p.15), “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. Sendo assim, para Bardin (2009), a análise de conteúdo, configura-se como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que faz uso de procedimentos sistemáti-

## *O uso de mídias na prática do professor*

cos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Dentro da perspectiva da pesquisa foram utilizados questionários, um instrumento de investigação, como fonte essencial de informações, evidenciando a pesquisa. Foram desenvolvidas várias questões a serem respondidas pela população em estudo, de forma objetiva ou fechada, onde são apresentadas opções de múltipla escolha, selecionadas pelo investigador, cujo objetivo se aproxima da sua opinião.

Questões para respostas subjetivas ou abertas, também são apresentadas nesse estudo, permitindo que o inquirido desenvolva respostas relacionadas as suas ideologias, expressando seus pensamentos.

O objetivo dos questionários estão relacionado ao conhecimento do contexto de formação e desenvolvimento profissional em que os participantes estão inseridos, expressando a validade e fidelidade das informações fornecidas. Busca investigar a situação das práticas pedagógicas em sala de aula e identificar as dificuldades enfrentadas pelos professores em relação a inserção das novas tecnologias da informação e comunicação em sala de aula.

Anteriormente ao procedimento de pesquisa, foi recorrido a gestão da escola para conhecimento do trabalho de pesquisa que seria desenvolvido, os objetivos do trabalho, o contexto da formação a que se dispunha e a que desempenho profissional se adequaria. Aos entrevistados foi direcionado o mesmo conhecimento para que tudo ocorresse na mais perfeita ordem, onde, após a aceitação e permissão de todos, as atividades tiveram início.

Os questionários foram distribuídos, após leitura dos mesmos, para os professores que se encontravam na instituição escolar. A escola conta com aproximadamente 30 profissionais da educação que se distribuem em salas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Os professores ficaram a vontade

## *O uso de mídias na prática do professor*

para responderem aos questionários com tranquilidade e precisão.

Mediante recolhimento dos questionários respondidos, no período determinado, deu-se início ao estudo da pesquisa. Diante da obtenção dos dados qualitativos, as falas foram transcritas na íntegra, utilizando a análise de dados e as respostas ordenadas, organizadas e submetidas a análise, interpretação e compreensão, para apresentação do propósito real da investigação.

Análise dos dados é uma técnica muito utilizada quando se realiza uma pesquisa com o método qualitativo, é o estudo de caso, num processo indutivo, ou seja, parte-se da análise das situações particulares para chegar à generalização, de acordo com que afirma Coelho (2011).

Os dados quantitativos foram utilizados para a organização e para facilitar a análise, utilizamos o programa de computador Excel e os resultados foram expostos em tabelas e gráficos. Uma tabela para Marconi e Lakatos (2010) consiste em um método sistêmico que expressa os dados em colunas verticais ou fileiras horizontais obedecendo assim a classificação dos objetivos ou matéria pesquisada.

Já os gráficos podem ser definidos, segundo os autores citados, como figuras que são utilizadas para expressar dados, sendo que, os mesmos, evidenciam aspectos visuais dos dados de forma clara e, conseqüentemente, de fácil compreensão.

# Capítulo

# 4

## DISCUTINDO OS DADOS COLETADOS

---



O trabalho com a tecnologia exige do professor uma nova forma de educar, pois a revolução da tecnologia acontece independente de estar ou não em um planejamento da escola, pois os alunos que já convivem com essa tecnologia inovadora em seu cotidiano já sentem a necessidade de que escola desenvolva seu trabalho partindo dela.

Assmann (2005), afirma que,

As novas tecnologias da informação e da comunicação já não são meros instrumentos no sentido técnico tradicional, mas feixes de propriedades ativas. É algo tecnologicamente novo e diferente. As tecnologias tradicionais serviam como instrumentos para aumentar o alcance dos sentidos (braço, visão, movimento, etc.). As novas tecnologias ampliam o potencial cognitivo do ser humano (seu cérebro/mente) e possibilitam mixagens cognitivas complexas e cooperativas (ASSMANN, 2005, p.18).

A pesquisa desenvolvida inicia-se com o conhecimento de dados levantados em torno das características do professor, sua interação com as mídias, tendo como questão fundamental para a tomada da análise em discussão: quais as maiores dificuldades enfrentadas na aplicabilidade das mídias no processo educacional?

Para Kenski (2003, p. 29), as mídias “alteram todas as nossas ações, as condições de pensar e de representar a realidade e, especificamente, no caso particular da educação, a maneira de trabalhar em atividades ligadas a educação escolar”.

O importante nesse mapeamento inicial é poder identificar as dificuldades que os professores sentem para trabalhar com as mídias e tecnologias em sala de aula para poder pensar propostas de formação. Assim, como é importante reconhecer e destacar as boas práticas para dar visibilidade e socializar as experiências significativas.

## *O uso de mídias na prática do professor*

### **RESULTADO DA APLICAÇÃO E ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS**

Neste espaço, será caracterizados os professores participantes da pesquisa onde será apresentada a análise dos dados coletados através de questionários respondidos por eles, e sua visão sobre a inserção das mídias em sala de aula.

Os 07 professores participantes da pesquisa são todos graduados em Pedagogia, duas tem Especialização em Psicopedagogia e uma está cursando especialização em Coordenação Pedagógica.

A escola, lócus da pesquisa, conta com o serviço de trinta profissionais da educação, sendo que 07 participaram com as respostas as perguntas formuladas. Os sujeitos se dividiram em dois grupos característicos: feminino (06) e masculino (01), tendo como maior participação a categoria feminina. Essa informação obtida pode estar relacionada a familiaridade já existente quanto à inserção de mulheres no campo educacional.

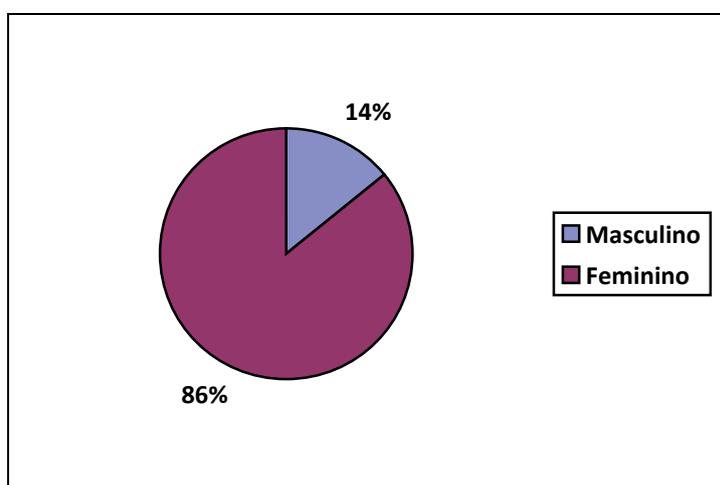
Acompanhando o processo de inserção das mulheres no magistério e a sua influência aos bancos das escolas normais, podemos perceber claramente uma ação de enquadramento às normas morais dominante. Essa ação se consubstanciou em discursos e práticas que conformavam toda a possibilidade de atuação das mulheres nesse espaço acadêmico ou profissional (VILLELA, 2000, p. 121)

Entendendo que esse processo de inserção da mulher no magistério correspondia à necessidade política e social do final do século XIX, entendendo que esse processo não ocorreu de forma passiva, pois essa abertura do campo de trabalho as mulheres não ocorreu sem reivindicações, visto que a imprensa feminina e educacional teve um papel importante para ressaltar as “sucessivas mudanças de costumes e mentalidades acerca do trabalho feminino, que vinham na esteira do novo século, para uma sociedade que precisava de novos atores sociais para o seu desenvolvimento”, segundo Almeida,

## *O uso de mídias na prática do professor*

(1998, p. 70).

**Gráfico 1 - Gênero**



Fonte: dados da pesquisadora, 2015.

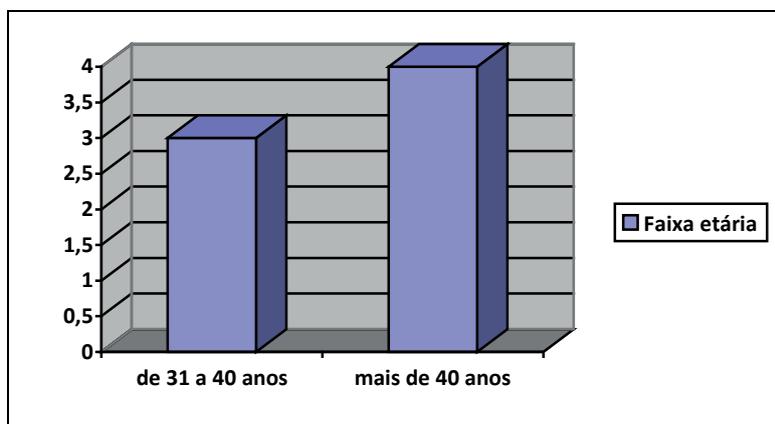
A questão dois sondou se todos tinham acesso regular a internet e caso positivo deveriam relatar a periodicidade. Houve um percentual de 100% de professores que afirmaram ter acesso regular a internet e a periodicidade de acesso é em casa.

Através das respostas percebeu-se que a maioria, ou seja, 07 professores acessam a internet apenas de casa. Alegam que na escola falta tempo e disponibilidade de profissional no laboratório de informática para orientação ao professor, ou mesmo, acompanhamento ao uso da máquina, o que deixa o professor inseguro quanto a sua utilização.

Ainda como identificação solicitou-se que fosse informada a idade e as faixas etárias encontradas estão representadas abaixo:

## O uso de mídias na prática do professor

**Gráfico 2 – Faixa Etária**



Fonte: dados da pesquisadora, 2015.

Quanto à idade nenhum professor tem menos de 30 anos, já duas professoras estão em idade entre 31 e 40 anos, cinco professores estão na faixa etária de mais de 41 anos, sendo que uma dessas tem 63 anos, idade própria para aposentar-se, mas devido as perdas monetárias, decidiu permanecer mais algum tempo em sala. O que pode vir a prejudicar a inserção de novos métodos na sala, já que a mesma encontra-se na zona de conforto.

Através dos questionários respondidos, os professores (5) que apresentaram maior idade, cuja formação inicial obtida corresponde a tempos mais distantes, afirmam que não tiveram a formação em tecnologia da informação e comunicação pois, naquela época não se fazia uso dessas técnicas nas escolas. Adquiriram esse conhecimento a pouco tempo, em aulas de formação continuada.

Segundo Perrenoud (1999), a inserção da formação continuada auxilia o professor a refletir sobre seu trabalho docente ajudando-o a questionar sobre as dificuldades apresentadas diante das situações vigentes. Mediante os questionamentos suscitados, as dificuldades tendem a ser tomadas de conscientização e, posteriormente, a busca pela sua resolução acontecerá com maior conhecimento

## *O uso de mídias na prática do professor*

e, com uso de metodologias necessárias. Dessa forma, ocorrerá a transformação do profissional mediante situações problemas.

Os outros professores (2) responderam que tiveram essa formação no período de seu estudo acadêmico mas, não tiveram preparação para desenvolver um programa de curso que contemplasse suas aulas. Diante desses informativos que se constata é que há necessidade de se organizar e reorganizar o currículo dessas formações de forma que contemple aulas significativas e que formem profissionais seguros e conhecedores de todas as culturas sociais.

Se faz necessário a contínua capacitação dos profissionais da educação para que essas novas tecnologias sejam implantadas nas escolas, em sala de aula. Essa atitude irá reservar suas práticas e novos métodos serão implantados mediante recursos que serão utilizados como apoio.

Sobre essa realidade os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) dizem:

Não basta visar à capacitação dos estudantes para futuras habilitações em termos das especializações tradicionais, mas antes trata-se de ter em vista a formação dos estudantes em termos de sua capacitação para a aquisição e o desenvolvimento de novas competências, em função de novos saberes que se produzem e demandam um novo tipo de profissional, preparado para poder lidar com novas tecnologias e linguagens (BRASIL, 1997, p. 28).

A escola tem o papel de formar cidadãos conscientes, sendo assim, é imprescindível que os professores acompanhem as mudanças, como nos fala Perrenoud (1999, p. 16) “a formação continuada auxilia o professor no seu desenvolvimento profissional fazendo-o adquirir reflexão crítica, permitindo avaliar a qualidade de seu ensino”.

Dos professores questionados, nenhum informou a participação em cursos de aperfeiçoamento na área das mídias. O professor que passa por essa formação adquire várias experiências relacionadas as tecnologias devido alguns tipos de interação que desenvolvem por meio da dilatação

## *O uso de mídias na prática do professor*

e flexibilização das possibilidades de participação individual em fóruns, chats, blogs e demais ferramentas para interação do curso.

As imagens que esses recursos propiciam ilustram as aulas aproximando teoria e prática tornando o processo mais atrativo, despertando o interesse e a curiosidade dos alunos. Favorecem a aplicação dos conteúdos disciplinares possibilitando assim a aquisição do conhecimento. O processo de ensino é desenvolvido de forma flexível e interativa.

Para Almeida (2006) a utilização das mídias integradas as atividades de sala de aula constitui um desafio tanto para as escolas e educadores quanto para órgãos responsáveis pelos sistemas de ensino público e privado no sentido da conscientização da importância de investir na formação de professores.

A questão de número quatro perguntou qual o tempo de atuação no magistério e destes qual destinava-se ao ensino fundamental. Quanto ao tempo de atuação no magistério obteve-se o seguinte resultado: duas professoras completam tempo de magistério num período que compreende 14 e 15 anos; e os demais estão entre 24 e 32 anos no magistério.

**Quadro 1 – Tempo de atuação no Magistério**

	<b>Tempo de atuação no Magistério</b>	<b>Tempo de atuação no Ensino Fundamental</b>
P1	32	32
P2	28	28
P3	28	24
P4	20	18
P5	20	15
P6	16	14
P7	14	14

Fonte: dados da pesquisadora, 2015.

Quanto ao trabalho de professores diretamente com o ensino fundamental percebeu-se que

## O uso de mídias na prática do professor

muitas começaram junto com a profissão de magistério enquanto outra somente focou no ensino fundamental depois de pouco tempo.

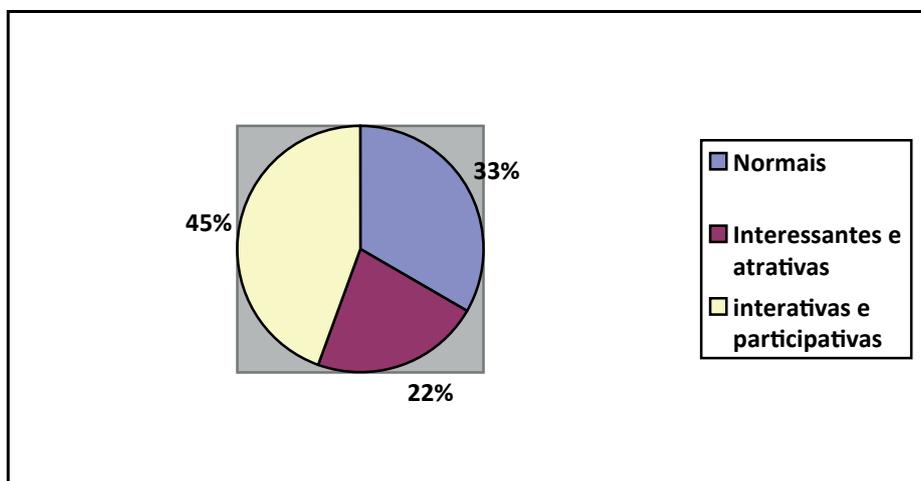
A função da escola diante do processo educativo é apropriar-se desse conhecimento e, buscando metodologias diferentes, utilizando recursos diversos, assimilando e compreendendo as culturas sociais, fazer a disseminação dos mesmos promovendo o ciclo constante do saber.

Assim, a escola, no desempenho de sua função social de formadora de sujeitos históricos, precisa ser um espaço de sociabilidade que possibilite a construção e a socialização do conhecimento produzido, tendo em vista que esse conhecimento não é dado a priori. Trata-se de conhecimento vivo e que se caracteriza como processo em construção (FRIGOTTO, 1996, p. 56).

Procurou-se identificar também quais os tipos de escola as professoras desenvolvem suas atividades. Constatou-se que todos trabalham no município e uma delas também trabalha na escola estadual, para ajudar na fonte de renda.

O último fator considerado como de identificação foi sobre as aulas, onde perguntou-se como cada professora considerava suas aulas, as respostas foram dentro dos conceitos de normais; interessantes e atrativas; interativas e participativas e outros.

**Gráfico 4 – Tipo de aula segundo cada professor**



Fonte: dados da pesquisadora, 2015.

## *O uso de mídias na prática do professor*

No Gráfico 3, encontrou-se três professores que consideram suas aulas normais, enquanto que para dois professores as aulas são interessantes e atrativas, já para 2 professores as aulas ministradas por elas são interativas e participativas.

Após o questionamento sobre as aulas, solicitou-se que as respostas fossem comentadas, onde cerca de 80% dos entrevistados comentaram. Alguns comentários estão destacados:

Planejo com metodologias que os alunos participem e interagem das aulas de maneira que oportunizem a todos uma aprendizagem satisfatória (P. 1).  
Tem dias interessantes e atrativos. Tem dias interativos e participativos, de acordo com cada conteúdo vai equilibrando (P. 3).  
Depende do assunto e do objetivo a ser alcançado (P. 4).  
Pois uso algumas dinâmicas, jogos pedagógicos, músicas envolvendo alguns temas abordados, livros didáticos, contação de histórias etc (P. 5).

Aqui, destaca-se que o trabalho do professor é o de mediador, o que confere um domínio muito grande de conteúdo, pois ele tem de estar disposto e preparado para estar relacionando a fala do aluno com o tema abordado, mas também atento as metodologias diversificadas, para aulas atrativas, interessantes e participativas. Portanto, cabe ao professor criar alternativas para modificar sua prática.

Para Masetto (1997), a sala de aula deve ser vista como espaço de vivência.

Quando o aluno percebe que pode estudar nas aulas, discutir e encontrar pistas e encaminhamentos para questões de sua vida e das pessoas que constituem seu grupo vivencial, quando seu dia-a-dia de estudos é invadido e atravessado pela vida, quando ele pode sair da sala de aula com as mãos cheias de dados, com contribuições significativas para os problemas que são vividos “lá fora”, este espaço se torna espaço de vida, a sala de aula assume um interesse peculiar para ele e para seu grupo de referência (MASETTO, 1997, p. 35).

Vê-se que, muitas das atividades propostas ou vivenciadas pelos professores nas escolas foram criadas por eles, de acordo com o conteúdo trabalhado. A criatividade e a força de vontade são

## *O uso de mídias na prática do professor*

ingredientes indispensáveis que devem acompanhar o professor na arte de ministrar aulas.

O trabalho docente deve ser contextualizado histórica e socialmente, isto é, articular ensino e realidade. O que significa isso? Significa perguntar, a cada momento, como é produzida a realidade humana no seu conjunto; ou seja, que significado têm determinados conteúdos, métodos e outros eventos pedagógicos, no conjunto das relações sociais vigentes (LIBANEO, 1999, p. 135).

Na segunda parte do questionário, investigou-se sobre as principais mídias utilizadas no ensino fundamental. A indagação sete foi uma questão aberta onde solicitou-se que cada professor apontasse quais as mídias utilizadas por eles no ensino fundamental.

No quadro 2, listam-se as respostas, bem como, o número de vezes que a mídia foi indicada:

**Quadro 2 – Mídias utilizadas em sala de aula**

<b>Mídia</b>	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>	<b>P4</b>	<b>P5</b>	<b>P6</b>	<b>P7</b>
Datashow/retroprojektor	x	x	x	x	x	x	x
Aparelho de som	x	x		x	x		
Músicas		x					
Pendrive		x					
Cd		x	x			x	x
TV	x						
Dvd	x	x	x	x		x	
Câmera Digital	x			x			
Internet		x					
Caixa Amplificada				x			
Microfone				x			
Livros Didáticos		x					
Jornais e Revistas							x

Fonte: dados da pesquisadora, 2015.

O quadro 2, mostra que, para os 7 professores, as mídias mais utilizadas são DVD, livros e jornais e revistas; citaram também a TV (desenhos) como uma mídia bastante aplicada ao ensino fundamental; utilizam rádio/cd para o repasse de suas aulas; todos utilizam o data show, ou ainda,

## *O uso de mídias na prática do professor*

o retroprojetor multimídia, como ferramenta de apoio no repasse das aulas; 2 professoras utilizam mídia impressa, ou seja, material didático, atividades para fazer, colorir dentre outras atividades; percebe-se que não citam o computador como mídia utilizada, mas recorrem ao pendrive; ou seja, não associam o uso do pendrive a necessidade de ligação ao computador e, ainda 2 professoras, citaram como mídia, a máquina digital.

Observa-se que a expectativa dos professores com relação as mídias no contexto educativo está relacionada a potencialidade destes meios no trabalho docente concebendo como trabalho docente as ações pedagógicas cujos professores utilizam como procedimento e recursos em sua realização.

Para Mello (2000, p. 216):

A capacidade docente deve considerar o domínio, o conhecimento científico de vários conteúdos abordados no ensino. Precisa compreender, aplicar, julgar a relevância, medir seus conceitos básicos e saber fazer a transposição didática do mesmo para situações de ensino e de aprendizagem, o que inclui, além de competências e gerências de ensino e da aprendizagem, discernimento para decidir quais conteúdos devem ser ensinados, em que sequência e com que tipo de tecnologia pode ser apresentado.

Um dos desafios a ser enfrentado é transformar, o contexto escolar, num espaço crítico para análise e apropriação dos recursos midiáticos, pois a tecnologia avança, num ritmo acelerado e, no entanto, a discussão é minimizada, na maioria das vezes, pautada em saber ou não utilizar a técnica.

Para Sampaio e Leite (1999, p. 74), “o professor deve ter clareza do papel delas enquanto instrumentos que ajudam a construir a forma do aluno pensar, encarar o mundo e aprender a lidar com elas como ferramentas de trabalho”.

Em observação as respostas apresentadas pelos professores cogita-se a preocupação por eles sentidas em relação a essa prática. Eles refletem a importância existente nesse conhecimento e em sua execução sentindo-se incomodados frente às questões apreciadas.

## *O uso de mídias na prática do professor*

O papel do professor se torna tão relevante quanto qualquer outra metodologia de aplicação pois, dele depende todo processo. Conta-se como fator principal dependente, no campo da educação, sua formação. Esse fato merece destaque já que ele é o principal disseminador do conhecimento e diante dessa busca forma-se sua competência. Os professores revelam em suas falas inquietações que nos leva ao se há o uso adequado e frequente das mídias em sala de aula.

A vida profissional do professor está acometida de vários problemas tornando difícil o exercício da sua profissão. Apropriar-se desses novos mecanismos com habilidade e competência e relacioná-los aos conteúdos abordados em sala de aula, de forma que influencie positivamente no educando, respeitando sua realidade, se torna um desafio.

O professor precisa repensar sempre sua atuação pedagógica e reconstruir o conhecimento que tem adquirido, ao longo de sua carreira, esse princípio lhe dá base necessária para o desenvolvimento de uma aprendizagem contínua. Sendo assim, acordando com Almeida (2008, p. 24):

É preciso que os cursos de formação de professores se organizem de forma a possibilitar aos docentes, antes de tudo, superar o modelo da racionalidade técnica para lhes assegurar a base reflexiva na sua formação e atuação profissional.

A formação do professor deve estar arraigada de conhecimento técnico pedagógico, isto é, ele precisa se apropriar de uma capacitação técnica que lhe forneça o conhecimento das máquinas e das ferramentas que elas oferecem para o uso de cada programa e a capacitação pedagógica que possibilitam encontrar metodologias de interação entre o conhecimento e os recursos tecnológicos em disposição, conforme expõe Moran (2007).

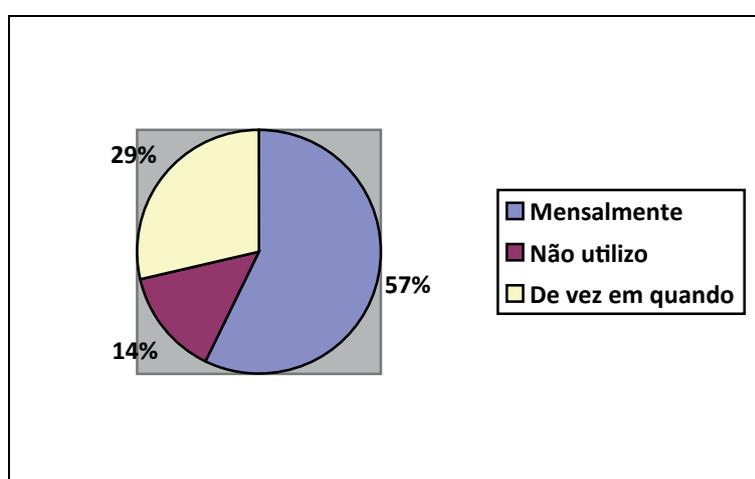
Quanto as demais respostas desenvolvidas pelos professores que também participaram da pesquisa e que compõem a equipe pedagógica da escola, fizeram observação as suas práticas e as

## *O uso de mídias na prática do professor*

condições relacionadas aos recursos que o amparam: estrutura da escola, recursos didáticos, pessoal técnico, apoio funcional pedagógico, entre outros.

Questionou-se também sobre a existência de laboratório de informática na escola, 2 professores responderam que faziam uso do mesmo mensalmente, dois não utilizam e uma disse que de vez em quando usava, mas não explicitou como nem quando.

**Gráfico 4 - utilização do laboratório de informática nas aulas**



Fonte: dados da pesquisadora, 2015.

Nota-se que os professores demonstram estarem insatisfeitos quanto a disponibilidade que a escola não apresenta em relação ao seu currículo, a estrutura física, dos recursos pedagógicos dos quais as escolas deveriam disponibilizar para fornecer subsídios que probabilizem aulas relevantes a situação de aprendizagem.

Eles afirmam que a escola dispõe de todos os equipamentos necessários para implementação de suas aulas, no entanto, falta técnico disponível para sua manutenção, um apoio funcional que desenvolva as atividades, falta de projetos e programas que permeiem a ação pedagógica.

Para a autora Kenski (2007, p. 128) “é preciso que as escolas de todos os graus e níveis de

## *O uso de mídias na prática do professor*

ensino acordem para a incorporação desses movimentos no cotidiano dos seus cursos”.

As escolas públicas apresentam em seu contexto, infraestrutura precária dificultando seu gerenciamento além de professores mal preparados, classes barulhentas. Essa estrutura torna difícil sua condução administrativa. Nesse caso, fica a cargo do gestor, total competência de suprir boa parte das deficiências.

Na pergunta de número nove buscou-se saber qual era a percepção dos professores quanto as maiores dificuldades na aplicabilidade das mídias no ensino fundamental e as citadas foram:

Falta de formação para utilização das mídias e poucos recursos para atender a quantidades de alunos da nossa escola (P. 1).

Falta de preparação como capacitação precisa ao professor (P. 2).

As maiores dificuldades são, as vezes, achar conteúdo adequado a clientela, as vezes, sentimos dúvidas em manusear algumas mídias (p. 3).

Ensinar o aluno a manuseá-los, nem sempre que precisamos ela estão disponíveis (p. 4).

O certo é que na escola na qual leciono possui laboratório de informática, mas quase não uso, pois não tenho domínio do mesmo, tenho dificuldade em manuseá-lo (p. 5).

Para Alarcão (1991), uma das dificuldades encontradas na formação dos educadores é a dissociação que se faz entre a teoria e a prática, ou seja, a separação entre o que se vê nos conteúdos do que se trabalha nas universidades e o que se trabalha em sala de aula.

Um ponto que merece ser destacado em relação à profissão docente é a desvalorização dos professores que vêm enfrentando problemas que vai desde um salário digno a falta de preparação para professores e o próprio exercício deles (ALARCÃO, 1991, p. 49).

Devido ao baixo salário, os professores se vêem obrigados a trabalharem em vários períodos, tendo que levar trabalho para casa sem ao menos serem remunerados para isso. É pela falta de dinhei-

## *O uso de mídias na prática do professor*

ro para investir na sua formação e por serem tão sobrecarregados que os professores estão sofrendo um processo de defasagem profissional. Todos esses fatores servem de desculpa para a escola não inovar no sistema de avaliação, sem investimento no tempo de estudo ou em cursos de aprofundamento para os professores.

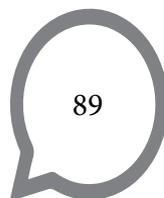
Todavia, na própria escola os professores podem encontrar alternativas para aperfeiçoar e melhorar suas práticas pedagógicas. Ao investigar no espaço da própria prática, o professor pode apresentar a possibilidade de vivenciar o exercício reflexivo, de acordo com os escritos de Imbernón (2002).

Assim, a prática exercida no espaço da sala de aula e a pesquisa que dela pode emergir, ao acontecerem simultaneamente, interagem-se fazendo surgir uma ressignificação do conceito de professor, de aluno, de aula e de aprendizagem. O professor pode fazer do seu trabalho em sala um espaço de transformação enquanto sujeito que não reproduz apenas, mas que produz seu conhecimento através de uma reflexão crítica (IMBERNON, 2002, p. 72).

Na atualidade, é exigido do professor que ele pesquise e contribua para a construção de um projeto político pedagógico, teorize as práticas, tornando-as inovadoras; atualize-se permanentemente; e que maneje a instrumentalização eletrônica. A formação de professores esta intrinsecamente ligada à pesquisa, já que é através de uma análise crítica da sua prática que o professor toma consciência de dimensões e questões anteriormente ignoradas. Ele deve ter tempo para se dedicar a pesquisa, pois dessa forma ele estará construindo novos saberes.

Para Alarcão (1991), a formação do professor é fator imprescindível para que a escola consiga alcançar melhores resultados, uma vez que o professor pode adotar em sua prática cotidiana uma postura que deverá auxiliar o aluno no desenvolvimento de um processo reflexivo.

Com a questão dez, finalizou-se a investigação perguntando para que, como transmissores



## O uso de mídias na prática do professor

de conhecimento, os professores citassem duas mídias que ajudam a criar projetos pedagógicos e proporcionam maior interatividade com os alunos, sendo que a resposta deveria ser comentada. No quadro 2, encontram-se as mídias e comentários:

**Quadro 3 – Mídias que ajudam a criar projetos pedagógicos**

	<b>Mídia</b>	<b>Comentário</b>
<b>P1</b>	Data show Câmera digital	-
<b>P2</b>	Internet Data show	“Pesquisas de estudos, enriquecendo os temas abordados de forma significativa as necessidades de todos os envolvidos”.
<b>P3</b>	Computador som	“Que no computador sempre tem algo que você procura, você basta adequar a sua realidade”.
<b>P4</b>	Data show computador	“No data show podemos exibir filmes, slides fazendo com a aula se torne mais atrativa e através do computador a criança poderá pesquisar, digitar e o professor poderá adquirir ideias inovadoras”.
<b>P5</b>	-	-
<b>P6</b>	Data show CD	“O data show proporciona melhor absorção dos conteúdos. O CD favorece uma aula atrativa”.
<b>P7</b>	Data show Jornais	“Favorecem o desenvolvimento dos projetos”.

Fonte: dados da pesquisadora, 2015.

Percebe-se que realmente a internet e o uso do computador são as mídias mais utilizadas, mesmo não sendo usadas na escola, com os alunos, cada professor procura utilizar para pesquisa e para a organização de suas aulas. Também foram muito citadas a TV e rádio como mídias utilizadas no repasse de vídeos educativos e ainda, música para possibilitar que as crianças sintam-se mais atraídas no repasse do que a professora quer ensinar.

A mudança de paradigmas e a transformação do contexto escolar em um ambiente acessível a outras ideologias, a outras metodologias, a opiniões que possam ser analisadas e modificadas, a apropriação de recursos midiáticos é o grande desafio a ser enfrentado. As tecnologias estão avançan-

## *O uso de mídias na prática do professor*

do em ritmo acelerado e não há mais tempo para se discutir as condições de sua implantação enquanto condições de conhecimento ou não de sua técnica.

A situação midiática exige a superação dos obstáculos impostos diante dos novos conhecimentos, como o medo de enfrentar o desconhecido e buscar apropriar-se das possibilidades que os recursos tecnológicos oferecem tornando-os ferramenta pedagógica. Vencer o fantasma do medo e lançar-se na aventura do desconhecido, procurando apropriar-se das possibilidades que os recursos tecnológicos oferecem.

De acordo com Sampaio e Leite (1999, p. 74), afirmam que “o professor deve ter clareza do papel delas enquanto instrumentos que ajudam a construir a forma do aluno pensar, encarar o mundo e aprender a lidar com elas como ferramentas de trabalho”. Não há espaço para o comodismo, o antigo deve ser inovado, o tempo e o espaço devem ser bem aproveitados.

A necessidade de equipe técnica que forneça manutenção das máquinas é imprescindível, o apoio ao professor desenvolve projetos e planejamentos que promovam a construção de aulas que viabilizem a aprendizagem e a interação social e cultural dos alunos.

Vieira Pinto (2005) aponta a importância da metodologia utilizada para o acesso do conhecimento quando afirma que “é responsabilidade de cada uma a seleção das técnicas e o sentido que lhes dará a sua utilização. A reflexão deve ocorrer, coletivamente, onde os envolvidos participem ativamente de todo o processo”.

O professor precisa assumir uma postura de mediador ao longo do processo educacional, avaliando os recursos que surgem, selecionando os instrumentos que contribuam para a formação do aluno.

As professoras também destacaram que é importante o papel de cada educador dentro desse processo de inclusão das mídias como ferramentas de ensino. Acredita-se que depende do professor unir as facilidades tecnológicas e midiáticas ao seu dia a dia interagindo com os alunos através das ferramentas que mais despertam o interesse pelos estudos. É através das mídias que se transmitem os

## *O uso de mídias na prática do professor*

conhecimentos e conteúdos que norteiam a ação pedagógica.

Os professores que participaram da pesquisa apresentam em sua análise, referências relacionadas à escola onde atuam. Nessas referências, eles criticam o espaço da escola, acham ineficiente a incorporação dos equipamentos tecnológicos. Alegam que a estrutura física da escola merece cuidados como conservação, ampliação e reestruturação do mobiliário e dos equipamentos para qualificar as ações desenvolvidas.

A escola está conectada a internet assim como o laboratório. Mas os computadores não são sempre sendo usados, afirmam ainda, por falta de professor capacitado, por não ter apoio técnico qualificado e, provavelmente, há deficiência de máquinas. No laboratório de informática são 14 o número de computadores componentes, uma televisão, um videocassete, um aparelho de som, fitas de vídeo entre outros.

Como na escola tem auditório mas também é usado como sala de supervisores, foi selecionada essa sala, o laboratório, para atender alunos e professores que planejam aulas diferentes. No entanto, muitas vezes, isto não acontece devido não haver, na escola, professores capacitados, ou profissional habilitado para fazer a instalação e atender às necessidades técnicas e pedagógicas.

Um ambiente escolar adequado onde se pode incluir professores capacitados e satisfeitos, além de funcionários comprometidos, estrutura física ideal, com facilidade de acesso a materiais se torna atrativo, despertando o interesse e a satisfação de seus adeptos. Segundo Didonet (2002, p. 5),

O espaço da escola não é apenas um território que guarda os launos, livros, professores, mas é um lugar de aprendizagem, há uma docência neste espaço, ela caminha com a dinâmica social, gera ideias, sentimentos, busca o conhecimento, além de ser alegre, aprazível, confortável.

A incorporação das mídias em sala de aula, deve ser vista como ponto positivo, contribuindo para a expansão do acesso à informação em tempo real, promovendo a criação de comunidades que colaborem com a aprendizagem privilegiando a produção do conhecimento, o desenvolvimento da linguagem, a formação contínua da equipe pedagógica, uma gestão interativa entre todos os segmen-

## *O uso de mídias na prática do professor*

tos da escola.

A escola precisa se tornar um ambiente atraente para o aluno, um lugar onde ele possa se sentir bem. A situação de bem estar faz com que o ser humano retorne ao ambiente no qual se sinta acolhido, onde este ambiente atrativo produz estímulo, inovação, conhecimento, compreensão, estabilidade funcional, fundamentais para o bom desempenho.

Diante das observações realizadas, percebe-se a necessidade dos gestores participarem dos cursos de qualificação para utilização das novas tecnologias, essa importância está relacionada ao incentivo que estes possam fornecer a presença das mídias no contexto escolar. Precisam inteirar-se do processo de inclusão digital ou alfabetização tecnológica.

Para Almeida (2004, p. 2) é necessário:

O envolvimento dos gestores escolares na articulação dos diferentes segmentos da comunidade escolar, na liderança do processo de inserção das TICs na escola em seus âmbitos administrativo e pedagógico e, ainda, na criação de condições para a formação continuada e em serviço dos seus profissionais, pode contribuir e, significativamente, para os processos de transformação da escrita em um espaço articulador e produtor de conhecimentos compartilhados.

Também destaca-se que a equipe pedagógica favorece uma boa educação, quando demonstra interesse pela instituição e pelo seu funcionamento efetivo, compromete-se com o desenvolvimento educacional e promove formação continuada para todos.

De acordo com Vasconcelos (2006) um boa gestão é a que busca desenvolver estruturas onde todos participem, cujo interesse está vinculado aos objetivos educacionais por ela programado.

Outras dificuldades apontadas pelos professores estão relacionadas a sua prática e a sua metodologia. Para desenvolver suas práticas pedagógicas, é necessário que o professor se aproprie da utilização das mídias fundamentando-se de conhecimento. O desenvolvimento do seu planejamento deve estar direcionado ao uso das mídias em sala de aula, onde este precisa conhecer a interação existente entre as mídias e o aluno e trazer em sua prática essa relação.

## *O uso de mídias na prática do professor*

Os professores observam que a maioria dos alunos possuem celular e usam para interação e, muitos deles, possuem computador em casa, utilizando para pesquisa de trabalhos solicitados pelos professores, acesso as redes sociais, visualização de vídeos e jogos digitais. Relatam que a ferramenta que mais utilizam em sala de aula são vídeos, por ser mais fácil de manuseio. Alegam que em sua formação acadêmica, não receberam preparação para trabalhar com outras mídias e não conseguem adicioná-las às suas práticas e planejamentos.

Destaca-se também as características compreendidas através da análise das respostas do professor a respeito dos seus anseios, dúvidas e expectativas relacionadas a inserção das mídias em suas aulas. Observa-se quanto as respostas o interesse que eles apresentam em relação ao aluno, buscando conhecê-lo e identificar sua opinião.

Nesse sentido, Almeida (2000, p. 81) referencia:

O professor com uma atitude crítico-reflexiva diante de sua prática trabalha em parceria com os alunos na construção cooperativa do conhecimento, promove-lhes a fala e o questionamento e considera o conhecimento sobre a ter significado. Para tanto, é preciso desafiar os alunos em um nível de pensamento superior ao trabalho no treinamento de habilidades e incitá-los a aprender.

Diante dos pontos positivos, pode-se relacionar o aumento do interesse pelo uso das mídias em sala de aula. Destaca-se ainda o relacionamento professor-aluno, o qual tem mais domínio que o próprio professor, relação esta, que necessita de atenção para que obtenha sucesso.

Os jovens, em sua maioria, chegam desmotivados à escola, sem objetivos quanto a sua participação no ambiente escolar, e não veem nenhum sentido no que está sendo ensinado. Cabe ao professor acrescentar ao seu planejamento métodos e informações significativos para tornar prazerosa a aquisição dos conhecimento pelos alunos.

Um fator importante para o desenvolvimento de um trabalho educativo significativo é estar focado na aprendizagem do aluno. Para que na escola seja desenvolvido um trabalho voltado para a aprendizagem significativa, é preciso que o professor invista no aluno. Para isso, precisa ouvi-lo para

## *O uso de mídias na prática do professor*

que haja essa construção da mudança na educação.

Na interação professor-aluno, ocorre a troca de conhecimento que favorece a aprendizagem de ambos. O professor aprende refletindo sobre sua prática no momento processual do trabalho se colocando como eterno aprendiz.

O professor tem conhecimento que as mídias em utilização na escola pode ser fator preponderante para o desenvolvimento educacional. Aliar as mídias, cujo interesse, interação e atratividade despertam no aluno vontade de aprender, pode ser um passo importante para o desenvolvimento de um trabalho educativo significativo, segundo Kenski (2001).

Quanto aos pontos negativos, o professor retoma as questões discutidas anteriormente, que se relacionam a sua formação, a infraestrutura da escola, falta de apoio técnico em disposição, indisponibilidade de acesso devido problemas técnicos, número de equipamentos inferior ao número de alunos, falta de estrutura, desinteresse, indisciplina, dúvida quanto ao manuseio do equipamento.

Na fala dos professores é possível identificar, em todas as questões da pesquisa que eles responderam: a falta de formação, capacitação, preparação e, conseqüentemente, habilidade para o manuseio do equipamento. Quando se pergunta sobre sua formação acadêmica alguns afirmam que tiveram contato mas, não houve investimento técnico pedagógico destinado ao ensino e aprendizagem dos mesmos.

Outros professores cuja formação ocorreu há algum tempo, dizem que naquela época, isso não existia, só se utilizavam de livros. Para se digitar algum trabalho, utilizavam a máquina de datilografia. Contato com os novos equipamentos só tiveram a pouco tempo, e de forma rápida, sem preparação contínua, faltando tempo e meio de acesso ao computador. Já que a formação continuada do PROINFO, foi realizado entre 2011 e 2012, e não houve continuidade da formação.

A utilização das mídias em sala de aula está atrelada a alguns desafios enfrentados pelos professores, como já mencionado, resistência ao manuseio das máquinas por receio de danificá-las, falta de conhecimento da prática, falta de habilidade e treinamento, mantendo o professor nas suas

## *O uso de mídias na prática do professor*

práticas antigas.

Em alguns momentos, relacionam as dificuldades encontradas à infraestrutura ineficiente da escola, a inexistência dos equipamentos em funcionamento, a falta de profissional técnico que faça a manutenção dos mecanismos e que interfira em algum problema técnico que ocorrer, a falta de um profissional de apoio que atue com as mídias e desenvolva trabalhos pedagógicos para a sala de aula.

Tem-se também, o número excedentes de alunos para a quantidade de equipamentos disponíveis na escola, desinteresse de gestores, a estrutura física e ainda, a falta de interesse dos alunos.

Nessa declaração, observa-se a inquietação desses professores, o anseio guardado por eles, revelando sua insegurança quanto ao novo quadro educacional. Sabe-se que o professor não tem obrigação de ter esse conhecimento técnico aprofundado mas, é necessário que ele tenha conhecimento similar a essa questão. O professor é peça fundamental para que a inserção das mídias na escola aconteça.

Com a inserção das mídias, o professor retoma sua função profissional aliada a seu papel social. O uso das mídias em sala, não assegura que o desenvolvimento do ensino vem melhorar pois, a responsabilidade do professor e sua formação pedagógica lhe garantirá o sucesso de sua aula, de acordo com o exposto por Kenski (2001).

É preciso que em sua formação continuada, o professor venha a conhecer como integrar os meios de comunicação na escola, que sejam dadas sugestões de como pode se favorecer com o uso das diversas mídias. Precisa estar seguro de que seu papel principal é de mediador na condução da busca do conhecimento equilibrando, organizando e contribuindo para que o aluno interprete as informações, saiba relacioná-las e contextualizá-las.

Para Moran (2007, p. 18), o professor contribuirá para as mudanças na educação se obtiver uma boa formação:

Bons professores são as peças-chaves na mudança educacional. Os professores tem muito mais liberdade e opções do que parece. A educação não evolui com professores mal preparados do ponto de vista pedagógico. Conhecem o

## *O uso de mídias na prática do professor*

conteúdo, mas não sabem como gerenciar uma classe, como motivar diferentes alunos, que dinâmicas utilizar para facilitar a aprendizagem, como avaliar o processo ensino-aprendizagem, além das tradicionais provas.

As transformações sociais vigentes exigem profissionais bem preparados e capacitados para a utilização das diversas tecnologias. Nesse sentido, o professor em conexão com o mundo, precisa abandonar antigos paradigmas e se favorecer de novos conceitos que privilegiem o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem valorizando a criatividade, incentivando as novas descobertas, que para Kenski (2001) são fundamentais.

Essa pesquisa evidenci as condições que as mídias são utilizadas na escola, ora de forma precária, ora insuficiente ou ineficiente. Observa-se nas declarações dos professores em relação a sua formação acadêmica que, o currículo não contempla as aulas relacionadas ao uso das mídias, nem a preparação dos profissionais da educação para o uso delas.

Não existia uma disciplina específica que desenvolvesse esse estudo e essa análise para o professor. Desde 2006, com a publicação da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio, segundo o Ministério da Educação e Cultura, o currículo teve a inserção da disciplina Novas Tecnologias da Comunicação e Informação nos cursos de licenciatura. Nas formações continuadas, considerados pequenos cursos, os professores não tem aprofundamento adequado ao pleno domínio desses equipamentos e suas ferramentas.

Os professores afirmam que os alunos já conhecem meios tecnológicos diversos e até possuem alguns desses equipamentos, levando, inclusive, para a sala de aula. Reclamam que os alunos estão em sites de redes sociais, atrapalhando o procedimento das aulas. Talvez, se as universidades oferecessem cursos formadores, ou disciplinas pertinentes ao currículo que os preparassem para integrar, as situações fossem diferentes.

No transcorrer da pesquisa, alguns professores fazem referência a infraestrutura da escola. Eles revelam que a escola não tem estrutura para incorporar as mídias, professores mal preparados,



## *O uso de mídias na prática do professor*

salas barulhentas, não tem um profissional especializado para dar apoio pedagógico ao professor, número de computadores inferior ao número de alunos.

Para Moran (2004) as mídias são meios, apoios e ferramentas utilizadas para os alunos avançarem em seus conhecimentos. A maneira que esses mecanismos são organizados em grupo, em salas, em outros espaços, também é mídia. O livro, a revista e o jornal são mídias fundamentais para a gestão e para a aprendizagem e ainda não sabemos utilizá-las adequadamente. O gravador, o retro-projetor, a televisão, o vídeo também são tecnologias importantes e também muito mal utilizadas, em geral, segundo o autor citado.

Além da incorporação das mídias, há a implantação de programas que contemplam as necessidades informativas e funções do ambiente. Na escola, a situação é precária, além da falta de meios, apoios, ferramentas e ações do gestor ao acesso das máquinas e, cursos de formação para os professores.

De acordo com Almeida (2004, p. 2):

O envolvimento dos gestores escolares na articulação dos diferentes segmentos da comunicação escolar, na liderado processo de inserção das TICs na escola em seus âmbitos administrativo e pedagógicos e, ainda, na criação de condições para a formação continuada e em serviço dos seus profissionais, pode contribuir e significativamente, da escola em um espaço articulador e produtor de conhecimentos compartilhados.

De acordo com essa afirmação, há necessidade de que o gestor escolar estimule a introdução das tecnologias no âmbito escolar e se envolva no processo de formação contínua para utilização das tecnologias na escola. Destaca-se a importância da comunidade estar envolvida diretamente nesse trabalho de inserção das mídias e em todos os trabalhos realizados no interior da escola.

A pesquisa informa os pontos que precisam ser tomados como conhecimento para reflexão das ações a serem desenvolvidas dentro da escola em relação ao uso das mídias como fundamento teórico e prático na educação.

## *O uso de mídias na prática do professor*

Diante do quadro histórico que apresenta pertinente às práticas pedagógicas relacionadas as mídias, verifica-se que enquanto os professores fazem suas reivindicações, reclamando a necessidade de formação continuada em relação a esse propósito, eles lançam mãos nessa busca, com a expectativa de ser essa a possibilidade de alcançar avanço significativo no ensino e aprendizagem.

Percebe-se que, há a necessidade de um gestor que participe, que se envolva nos cursos de qualificação para utilização das mídias. Essa importância está relacionada ao incentivo que este possa fornecer à presença da mídia no contexto escolar e seu interesse pelo processo de inclusão digital.

Há necessidade da transformação da escola que, acontece com maior frequência em situações quando diretores e comunidade escolar se interessam e participam diretamente do trabalho da escola, assim, acontece uma modificação em seu interior.

Um dos grandes desafios a serem enfrentados pelo professor em relação as TICs, é a própria tecnologia. Apropriar-se desses mecanismos com habilidade e competência se torna um grande desafio, conforme nos diz Kenski (2001). Diante das informações obtidas no desenvolvimento dessa pesquisa, observa-se que todos os dados levantados apontam para uma mesma questão, a formação inicial e a preparação continuada de professores em relação aos novos mecanismos pedagógicos a serem inseridos nas escolas.

Entre as dificuldades, evidenciam-se problemas de formação, de infraestrutura e manutenção dos equipamentos nas escolas, falta de tempo para aprender a usar as tecnologias e outros. Nas boas práticas, experiências com uso e produção de mídia como fotografias, audiovisuais, blogs, rádio escolar, de forma crítica, autoral e colaborativa, projetos interdisciplinares na escola envolvendo professor de sala, bibliotecária, professor do laboratório e demais professores.

Mesmo reconhecendo que o uso do computador e da internet, seria ponto fundamental para a qualificação da educação na escola se observa que a falta de um profissional qualificado impossibilita a utilização da sala de informática. Contudo, a escola poderia tentar trabalhar com a ajuda dos professores e, até mesmo, com a contribuição dos próprios alunos na utilização do espaço, porém, a



## *O uso de mídias na prática do professor*

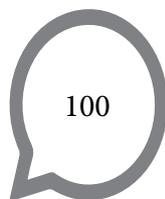
inexistência da conexão com a internet impossibilita.

Isso mostra que são vários os problemas que afligem a escola impedindo o desenvolvimento dos professores e, conseqüentemente, a evolução educacional de seus alunos.

O processo pedagógico de ensinar e aprender com as mídias, propõe um caminho de desenvolvimento contínuo, como nos mostra Moran (2006). A humanidade, em segmento social, necessita de modelos diferenciados de educação. Sendo assim, se torna importante a superação de paradigmas educacionais antigos e que os professores, gestores e colaboradores se lancem ao novo na busca de aquisição de conhecimentos.

Assim, as dificuldades suscitadas pelas mídias serão minimizadas, onde alunos e professores serão contemplados e a escola será atendida, expõe Kenski (2001).

A formação para professores é o meio mais favorável para o docente atingir total conhecimento técnico, pedagógico e didático. Mediante formação, o professor adquirirá confiança, competência e habilidade para administrar boas aulas, introduzir novas ideologias na escola, melhorar e implementar o currículo com as mídias. Através da formação, o professor amplia sua visão de conhecimento e contribui com o desenvolvimento educacional



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---



## *O uso de mídias na prática do professor*

A presente pesquisa investigou a utilização das mídias em sala de aula e as dificuldades enfrentadas pelos professores da Escola Municipal Prof<sup>a</sup> Terezinha de Lourdes Galvão, em relação a inserção das mídias na educação.

Diante do estudo desenvolvido, verificou-se que não podemos pensar que apenas introduzir a tecnologia na escola será a solução para problemas de aprendizagem, de evasão ou de repetência. O que é importante frisar é que a educação precisa de mais uma estratégia para aplicar na busca pela melhoria da educação e essa qualidade perpassa pela visão de integrar o aluno ao contexto social em que ele vive.

A análise foi desenvolvida na tentativa de compreender o motivo dessa ação não ter sido realizada na escola e buscar meios que solucionem os problemas existentes. Durante a investigação proposta, a pesquisa procurou responder as seguintes questões em estudo:

Quais os impactos das novas tecnologias da informação e comunicação na escola e por que há pouca receptividade dos educadores escolares em relação aos processos de inovação tecnológica? A formação continuada realizada atende aos anseios dos professores, suprimindo suas dificuldades? A falta de apoio teórico e pedagógico influencia no mal uso das mídias?

Procurando elucidar tais questões, traçou-se a seguinte problemática: quais as maiores dificuldades enfrentadas na aplicabilidade das mídias no processo educacional?

Percebe-se que não dá mais para o professor não fazer uso das mídias em sala de aula, porque essa realidade já está presente na vida do aluno, como também na vida do professor.

A escola precisa traçar projetos que deem espaço para o uso das mídias, mas que esse espaço não sirva apenas para o manuseio técnico dos instrumentos, mas que ele seja introduzido pedagogicamente para atingir o objetivo de construir conhecimento e promover uma aprendizagem significativa



## *O uso de mídias na prática do professor*

e eficaz.

Faz-se importante ressaltar que durante a trajetória desta pesquisa, as contribuições alcançadas foram valiosas para a pesquisadora, já que a mesma tinha interesse em aprofundar seus estudos no campo da formação acadêmica e formação continuada envolvendo as mídias nas escolas. Neste sentido, as observações e questionários respondidos ajudaram a revelar a realidade deste campo de formação docente, especialmente, no processo de inclusão digital na escola.

É fato que muitos professores sofrem por sentirem medo de usar essa tecnologia. Medos construídos durante muito tempo e que fazem parte de formações escolares e acadêmicas sem estrutura para introduzir a temática mídia na educação.

Observa-se que esses medos e dificuldades, colocados nos discursos dos professores, estão relacionados as condições desfavoráveis de trabalho, falta de manutenção dos equipamentos, profissional capacitado para dar suporte aos professores e ainda, tempo disponível para o planejamento das aulas e para a formação continuada.

A falta de disponibilidade de tempo, por parte dos professores e da escola, dificulta a busca por cursos e que esses são, muitas vezes, disponibilizados em hora de descanso, e os professores alegam não fazê-los por querer relaxar, fazer seus trabalhos domésticos e não voltar à escola para cursos.

A análise da pesquisa mostrou relação existente entre as dificuldades, receio, despreparo, falta de domínio por parte dos professores que apresentam idade acima de 40 anos. Essa geração, comparada aos jovens nativos da tecnologia, sujeitos da era digital, totalmente familiarizados com as máquinas, se torna vulnerável a insegurança, as dificuldades em relação aos equipamentos tecnológicos em resistir ao acesso a elas.

Em geral, os professores apresentam deficiência no domínio das tecnologias e procuram

## *O uso de mídias na prática do professor*

atualizar-se e modificar seus hábitos, com isso, adquirem uma característica repressiva, controladora, repetitiva. Para Moran (2006) esses professores não conseguem mudar sua prática nem se sentem preparados para fazê-lo.

O tempo de serviço desses professores e que não modificaram suas metodologias, nem o modo de pensar e agir, mostra acomodação ou dificuldade existente em busca de evolução dos seus métodos, e ainda, insegurança quanto ao manuseio das ferramentas existentes na escola. Todos iniciaram seu itinerário de trabalho há mais de 10 anos, considerando-se bastante tempo de trabalho e de experiência, com métodos cujo conhecimento ainda estão arraigados em velhas concepções.

Para esses, a situação se torna mais difícil, já que sua experiência está um tanto formada em metodologias tradicionais e a importância é buscar um meio de introduzir as mídias em suas aulas. Nesse caso, terá que assumir a ruptura de paradigmas cuja responsabilidade inicial é modificar seu próprio comportamento.

Sendo assim, detectado essa dificuldade nos professores, faz-se necessário que ela seja resolvida através de várias estratégias que podem ser empregadas na formação desses educadores para superação desse medo.

Os desafios e dilemas da formação, das políticas públicas de inserção das tecnologias na escola, e dos usos da cultura digital de forma responsável, ética e estética são muitos e remetem a diversas outras questões e pesquisas.

A análise do estudo desenvolvido traz uma reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores da escola selecionada, em sala de aula e as dificuldades por eles encontradas. Diante da reflexão direcionada às respostas dos professores, destacam-se algumas justificativas que se relacionam como obstáculos que indisponibilizam o uso das mídias em sala de aula.

## *O uso de mídias na prática do professor*

Destaca-se a falta de políticas públicas municipais para o ensino fundamental que verifique a implementação das mídias como instrumento pedagógico que privilegie a formação de professores primando pela aquisição de conhecimento técnico instrumental, fornecendo treinamento em tempo necessário, buscando ascender a qualidade do ensino e aprendizagem.

Estes pontos verificados em torno da pesquisa são constatações obtidas no ato das respostas desenvolvidas pelos professores às inquirições feitas sobre as dificuldades enfrentadas por eles diante das mídias.

Pode-se destacar a forma como esses equipamentos chegaram às escolas sem a tomada de conhecimento da estrutura dessa escola, como estaria o espaço para acomodação desses equipamentos, se a comunidade da escola tinha conhecimento desse novo método a ser investido ou sua aceitação e se estavam preparados para essa inclusão digital.

A informatização das escolas tem sido feita sem o desenvolvimento de um projeto bem estruturado por parte dos gestores. É preciso que conheçam o processo educativo pedagógico e a melhor maneira de constituir um projeto na educação, de forma organizada e eficaz. Verifica-se também, que além da inclusão digital nas escolas, faz-se necessário pensar no processo de formação dos professores para que eles se apropriem das novas metodologias para inserção das mídias em sala de aula.

Se faz necessário que toda a comunidade escolar esteja envolvida no processo, já que a educação está se apropriando de serviços tecnológicos sociais que criam possibilidades e abrem espaços para que os sujeitos envolvidos passem a se agentes o processo assumindo sua autoria.

Nesse processo, o gestor escolar tem a responsabilidade de promover ações que favoreçam a formação continuada dos profissionais da educação, não só a do professor. A presente pesquisa busca a tomada de consciência do papel das mídias em sala de aula, como também, o papel de cada profis-

## *O uso de mídias na prática do professor*

sional da escola, nessa transformação do espaço escolar e da melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Mediante o resultado da pesquisa, é importante destacar que, ao final desse percurso, além de socializar e divulgar os resultados da pesquisa e da formação entre os pares e em eventos acadêmicos, será realizado um plano para realização de uma capacitação para professores, totalizando 40 horas, onde o mesmo poderá conhecer as mídias disponíveis em nosso meio e refletir sobre os novos paradigmas na prática pedagógica do professor, e ainda, tornar possível o uso das mídias em sala de aula.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---



## *O uso de mídias na prática do professor*

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 2 ed. São Paulo: estreJou, 1982.

ALARCÃO, Isabel. Dimensões da formação: formação contínua de professores, realidades e perspectivas. Portugal: Aveiro, 1991.

ALMEIDA, M. E. B. de. Educação, projetos, tecnologia e conhecimento. São Paulo: PROEM, 2007.

\_\_\_\_\_, M. E. B. de. Informática e formação de professores. Brasília: Ministério da Educação, 2011.

\_\_\_\_\_, M. E. B. de. Inclusão digital do professor: formação e prática pedagógica. São Paulo: Editora Articulação, 2004.

\_\_\_\_\_, M. E. B. de; SILVA, Maria da Graça Moreira da. Currículo, Tecnologia e Cultura Digital: espaços e tempos de web. Revista e-curriculum, São Paulo, v.7 n.1 Abril, 2009.

ALMEIDA, Jane S. de. Mulher e educação: a paixão pelo possível. São Paulo: Ed. da Unesp, 1998.

AMANTE, L. As TIC na escola: motivos e fatores para a sua integração. São Paulo: Scipione, 2007.

ANDRÉ, M. Uma pesquisa com os professores para avaliar a formação de professores. In: ROMANOWSKI et al. (Org.). Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: Champagnat, 2004. p. 205-218.

ARANHA, M. Salete F. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. In:

## *O uso de mídias na prática do professor*

Revista do Ministério Público do Trabalho, Ano XI, n.º 21, março, 2001, pp. 160-173.

ARAÚJO, R. Sarita de. Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental. In:

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). Vivências com Aprendizagem na Internet. Maceió: Edufal, 2005.

ASSMANN, Hugo (Org.). Redes digitais e metamorfose do aprender. Petrópolis: Vozes, 2005.

AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BARDIN, L. Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70, 2006.

BARRETO, R. G. (Org.). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.

BATANERO, Carmen. Didáctica de la Estadística, Universidade de Granada, Espanha: 2001. Disponível em: < <http://www.ugr.es/~batanero/publicaciones.htm>>. Acesso em 10 de janeiro de 2015.

BAUDRILLARD, J. Simulacros e simulação. Lisboa: Relógio d'Água, 1991.

BELLONI, M. L. O que é mídia-educação. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

BEVORT, E.; BELLONI, M. L. Mídia-Educação: conceitos, história e perspectivas. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 26 de agosto de 2015.

## *O uso de mídias na prática do professor*

BETTIO, R. W.; MARTINS, A. Objetos de aprendizado: um novo modelo direcionado ao ensino. Disponível em: <http://www.nead.unisal.br/objetosdeaprendizado.doc>. Acesso em 10 de setembro de 2015.

BOCK, Ana M. Bahia. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: a Secretaria, 1998.

BRASIL. Casa Civil. Decreto Nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Lei: Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências, 2009. Disponível em: < [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br) >. Acesso em 11 de julho de 2015.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: Ministério da Educação, 2002. Disponível em: < [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br) >. Acesso em: 11 de julho de 2015.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: Ministério da Educação (MEC), 1997. Disponível em: <[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>. Acesso em 11 de maio de 2015.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

## *O uso de mídias na prática do professor*

BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. Educação e novas tecnologias um re-pensar. Curitiba: Ibpx, 2006.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Características da investigação qualitativa. In: Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Porto Editora, 1994. p.47-51.

CARNEIRO, R. Informática na educação: representações sociais do cotidiano. São Paulo : Cortez, 2002.

CARVALHO, Rosita E. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

CASTELLS, M. A era da informação: economia, sociedade e cultura. In: A sociedade em rede. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

CHAIB, M. Frankstein na sala de aula: as representações sociais docentes sobre informática. Nuan-ces, n. 8, set. 2002, p. 47-64.

COELHO, F. A., Jr. Avaliação de treinamento à distância: Suporte à aprendizagem e impacto do treinamento no trabalho. Dissertação de mestrado não-publicada, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2004.

CORRÊA, Juliane. Novas tecnologias da informação e da comunicação: novas estratégias de ensino/aprendizagem. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 43-50.

## *O uso de mídias na prática do professor*

CORSO, Silvia A. Interligação digital: uma alternativa para inclusão digital em escolas das redes públicas de ensino. 122p - Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

DEMO, P. Fundamento sem Fundo. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 2007.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Resolução CNE/CP 1/2006, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

DIDONET, Vital. Tecnologia: a que veio, para onde vai. Em aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília, v. 18, n. 73, 2002.

DIHEL, A. A.; TATIM, D. C. Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

FANTIN, Monica. Mídia-Educação: conceitos, experiências, diálogo Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FIELDING, Nigel. Padrões e potenciais na adoção de software qualitativa: as implicações das experiências de usuário e treinamento de software - metodologia das ciências sociais no novo milênio. Anais da Quinta Conferência Internacional sobre Lógica e Metodologia, CD ROM Köln: Zentralarchiv pele Empirische Sozialforschung, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e

## *O uso de mídias na prática do professor*

Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. A formação e a profissionalização do educador: novos desafios. In: SILVA, Tomaz Tadeu da & GENTILI, Pablo (org.). Escola S.A: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília, CNTE, 1996.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. São Paulo em perspectivas. Lei de Diretrizes e Bases, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ldb>. Acesso em 09 de abril de 2015.

GALLO, S. Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar. In: ALVES, N.; GARCIA, R. L. (Orgs.) O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2011. 3ª edição.

GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, S. dos S. Desafio da Formação Docente e Letramento Inicial em Tecnologias da Informação e Comunicação TIC. In: Anais do 17º CIAED – Congresso Internacional de EAD. Manaus – Amazonas, 2011.

GOMES, N. G. Computador na escola: novas tecnologias e inovações educacionais. In: BELLONI, M. L. (Org.). A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo : Loyola, 2002.

GREEN, B.; BIGUM, Chris. Alienígenas na sala de aula. In: SILVA, Tomaz (org.). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

GRINSPUN, Mirian P. S. Z. Educação Tecnológica. In: GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin

## *O uso de mídias na prática do professor*

(Org.) Educação Tecnológica: desafios e perspectivas. São Paulo, Ed. Cortez, 2009.

GUNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2006.

GUTIERREZ, F. Dimensão pedagógica das novas tecnologias de informação e comunicação. In: PORTO, Tânia Maria. E. Redes em construção: meios de comunicação e práticas educativas. Araraquara, SP: JM, 2003. p. 33-40.

HERNÁNDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2002.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 5. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2009, 141p.

\_\_\_\_\_, Vani M. Tecnologias e ensino presencial e à distância. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

\_\_\_\_\_, V. M. O papel do professor na sociedade digital. In: CASTRO, A. D. de CARVALHO, A. M. P de (org). Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Ed. Pioneira Thompson Learning, 2001.

\_\_\_\_\_, Vani M. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologia. In: VEI-

## *O uso de mídias na prática do professor*

GA, D.P.A. (Org). Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1996, p.127-147.

KUNSCH, M. M. K. (org). Comunicação e educação: caminhos cruzados. São Paulo: Intercom/Loyola/AEC, 1986.

LÉVY, P. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

\_\_\_\_\_, P. Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: ED. 34, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus Professor; Adeus Professora? Novas exigências educacionais e a Profissão Docente. São Paulo: Cortez, 1999.

MARCHESSOU, François. Estratégias, Contextos, Instrumentos, Fórmulas: a contribuição da tecnologia educativa ao Ensino Aberto e à Distância. Revista Tecnologia Educacional – V. 25 (139), Nov/Dez. 1997 – p. 6 a 15.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia da Pesquisa. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

MARX, Karl. O capital: crítica da Economia Política. Livro 1, Vol. 1, 1988.

MASSETTO, Marcos T. Didática: A aula como centro. São Paulo: FTD, 1997.

\_\_\_\_\_, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.;



## *O uso de mídias na prática do professor*

MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 133-173.

MELLO, G. N. de. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. São Paulo: Perspec., São Paulo, v. 14, n. 1, mar. 2000.

MENEZES, J. A. S; SOUTO, E. S. Clicar e brincar. O lúdico na cibercultura infantil. In: VI Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECULT), Salvador, BA, 2010.

MERCADO, Luis Paulo. Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias. Maceió: Edufal, 1999.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa. 7ª edição. São Paulo: Hucitec, 2002.

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. In: ROMANOWSKI et al. (Org.). Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias na educação. Curitiba: Champagnat, 2004. p. 245-254.

\_\_\_\_\_, José Manuel. A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2007.

\_\_\_\_\_, J. M. Desafios da internet para o professor, 2009. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/eca/moran/desafio.htm>. Acesso em 10 de outubro de 2015.

## *O uso de mídias na prática do professor*

\_\_\_\_\_, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. Campinas, SP: Papirus, 2006.

\_\_\_\_\_, J. M. Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias: transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial virtual. Campinas, SP: Papirus, 2003.

\_\_\_\_\_, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 12ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2000.

NASCIMENTO, A. C. A. de Azevedo. Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico. Brasília: MEC, SEED, 2010.

NOVA ESCOLA. São Paulo, n. 161, abr. 2003. 66 p.

OLIVEIRA, R. de. Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula. Campinas, SP: Papirus, 2006.

PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma G. Panorama atual da didática no quadro das ciências da educação: educação, pedagogia e didática. In: PIMENTA, S. G. (Coord.). Pedagogia, ciência da educação? 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998. p. 39-70.



## *O uso de mídias na prática do professor*

PRADO, Maria E. B. B. Modulo Introdutório: integração de mídias na educação. Brasília: Ministério da Educação, 2005. Disponível em:<[www.webeduc.mec.gov.br](http://www.webeduc.mec.gov.br)>. Acesso em: 11 de maio de 2015.

PRADO, M. E. B. Brito; FREIRE, F. M. P. Da repetição à criação: o professor no ambiente Logo – Formação e atuação. Campinas: NIED-Unicamp, 1996.

PRETTO, Nelson de Luca (org.). Globalização & organização: mercado de trabalho, tecnologias de comunicação, educação a distância e sociedade planetária. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

PROINFO INTEGRADO. Hospedado em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13156](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13156). Acessado em 05 de outubro de 2015.

PROUCA. Um computador por aluno. Hospedado em: <http://www.inclusaodigital.gov.br/links-ou-tros-programas/projeto-um-computador-por-aluno- uca/>. Acesso em 05 de outubro de 2015.

RAMOS, Sérgio. Tecnologias da informação e comunicação: conceitos básicos, 2012. Disponível em: <http://livre.fornece.info/media/download/gallery>. Acesso em 10 de setembro de 2015.

SACRISTÁN, J. G. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática. In: \_\_\_\_\_; PÉ-REZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. Cap. 6, p. 119-148.

SAMPAIO, Marisa N.; LEITE, Ligia S. Alfabetização tecnológica do professor. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

## *O uso de mídias na prática do professor*

SANTAROSA, L. M. Costi (org); Tecnologias digitais acessíveis. 1 ed. Porto Alegre: JSM Comunicação Ltda, 2010, v. 1.

SANTOS, Julio C. F. dos. O desafio de promover a aprendizagem significativa. Disponível em: <http://www.juliofurtado.com.br/textodesafio>. Acessado em 13 de agosto de 2015.

SANTOS, Boaventura de Souza. Os processos da globalização. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). Globalização: fatalidade ou utopia? Porto: Edições Afrontamento, 2001. Disponível em: <http://www.eurozine.com/pdf/2002-08-22-santos-pt.pdf>. Acesso em: 11 de julho de 2015.

SASSAKI, Romeu K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

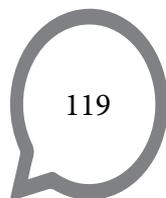
SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica. Autores Associados, Campinas, 2005.

SEBASTIANI, M. T. Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino fundamental. Curitiba: IES-DE, 2003.

SILVA, Marcos. Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003.

SILVA, J. M. de.; SILVEIRA, E. Sena da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas técnicas. 3 edição. Petrópolis: Vozes, 2008.

SOARES, J. M. P. Mídias na educação: a utilização dos objetos de aprendizagem na E. E. de E. B. Prof. Pedro de França Reis – avanços e dificuldades, 2012. Disponível em: <http://dmd2.webfactional>.



## *O uso de mídias na prática do professor*

com/media/ anais/midiasnaeducacao.pdf. Acesso em 20 de agosto de 2015.

TAKAHASHI, T. Sociedade da informação no Brasil, livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em <http://www.socinfo.org.br> acesso em 05 de agosto de 2015.

TAROUCO, L. M. R.; FABRE, M. J. M.; TAMUSIUNAS, F. R. Reusabilidade de objetos educacionais. RENOTE – revista novas tecnologias na educação. Porto Alegre, v. 1, n. 1, fev. 2003.

TEIXEIRA, A. Canabarro, MARCON, Karina (org.). Inclusão digital: experiências, desafios e perspectivas. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009. 278p.

VALENTE, José Armando et al. Educação a distância via internet. São Paulo: Avercamp, 2003.

\_\_\_\_\_, J. A. Computadores e conhecimento: repensando a educação. Campinas: UNICAMP, 1993.

\_\_\_\_\_, J. A. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. Boletim do Salto para o Futuro. Série Pedagogia de Projetos e integração de mídias, TV-ESCOLA-SEED-MEC, 2003. Disponível no site: <http://www.tvebrasil.com.br/salto>. Acesso em 12 de maio de 2015.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 6ª ed. São Paulo, Libertad Editora, 2006. 213 p.

VIEIRA PINTO, Álvaro. O conceito de tecnologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005, v. 2.

## *O uso de mídias na prática do professor*

VILLELA, Heloisa de S. Do artesanato à profissão. Representações sobre a institucionalização da formação docente no século XIX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p. 104-115.

## ANEXOS

---



# Anexo 1



## QUESTIONÁRIO APLICADO

Esse questionário faz parte de uma pesquisa para o trabalho de conclusão de curso de Mestrado em Ciências da Educação (UNASUR/Saberes Assessoria Educacional) e tem como objetivo analisar os principais aspectos do uso das mídias na prática do professor dos anos iniciais do ensino fundamental.

Agradeço sua colaboração.

Rúbia Montenegro.

### I – IDENTIFICAÇÃO

1. Sexo:  Masculino  Feminino
  
2. Você tem acesso regular à internet?  Sim  Não
- 2.1 Se a resposta 2 for afirmativa, responda a seguinte questão:  
 Acesso em casa diariamente  
 Acesso no trabalho diariamente  
 Acesso na escola e no trabalho diariamente

## *O uso de mídias na prática do professor*

### **QUESTIONÁRIO APLICADO**

Esse questionário faz parte de uma pesquisa para o trabalho de conclusão de curso de Mestrado em Ciências da Educação (UNASUR/Saberes Assessoria Educacional) e tem como objetivo analisar os principais aspectos do uso das mídias na prática do professor dos anos iniciais do ensino fundamental.

Agradeço sua colaboração.

Rúbia Montenegro.

#### **I – IDENTIFICAÇÃO**

1. Sexo:  Masculino  Feminino
  
2. Você tem acesso regular à internet?  Sim  Não
- 2.1 Se a resposta 2 for afirmativa, responda a seguinte questão:  
 Acesso em casa diariamente  
 Acesso no trabalho diariamente  
 Acesso na escola e no trabalho diariamente
  
3. Sua idade  
 menos de 20 anos  
 de 20 a 25 anos

## *O uso de mídias na prática do professor*

de 26 a 30 anos

de 31 a 40 anos

mais de 40 anos

4. Tempo de atuação no magistério: \_\_\_\_\_ anos

4.1 Com ensino fundamental: \_\_\_\_\_ anos

5. Quais escolas leciona:

municipal

estadual

particular

6. Como você considera suas aulas:

normais

interessantes e atrativas

interativas e participativas

outros

Comente sua resposta: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## **II – PRINCIPAIS MÍDIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL**



## *O uso de mídias na prática do professor*

7. Quais as principais mídias utilizadas por você em sala de aula?

---

---

---

---

---

---

---

8. A escola possui laboratório de informática? ( ) Sim ( ) Não

Se possui, qual a periodicidade que você o utiliza, com seus alunos?

( ) diariamente

( ) duas vezes na semana

( ) três vezes na semana

( ) semanalmente

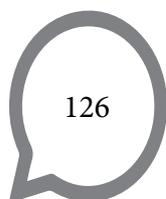
( ) quinzenalmente

( ) mensalmente

9. Na sua percepção, quais as maiores dificuldades na aplicabilidade das mídias na sala de aula?

---

---



## *O uso de mídias na prática do professor*

---

---

---

---

---

10. Como transmissor do conhecimento, cite duas mídias que te ajudam a criar projetos pedagógicos e proporcionam maior interatividade com os alunos.

a) \_\_\_\_\_

b) \_\_\_\_\_

Comente sua resposta:

---

---

---

---

Currais Novos-RN, agosto de 2015.

## *Política e Escopo da Coleção de livros Humanas em Perspectiva*



A Humanas em Perspectiva (HP) é uma coleção de livros publicados anualmente destinado a pesquisadores das áreas das ciências humanas. Nosso objetivo é servir de espaço para divulgação de produção acadêmica temática sobre essas áreas, permitindo o livre acesso e divulgação dos escritos dos autores. O nosso público-alvo para receber as produções são pós-doutores, doutores, mestres e estudantes de pós-graduação. Dessa maneira os autores devem possuir alguma titulação citada ou cursar algum curso de pós-graduação. Além disso, a Coleção aceitará a participação em coautoria.

A nossa política de submissão receberá artigos científicos com no mínimo de 5.000 e máximo de 8.000 palavras e resenhas críticas com no mínimo de 5 e máximo de 8 páginas. A HP irá receber também resumos expandidos entre 2.500 a 3.000 caracteres, acompanhado de título em inglês, abstract e keywords.

O recebimento dos trabalhos se dará pelo fluxo contínuo, sendo publicado por ano 10 volumes dessa coleção. Os trabalhos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.

A nossa política de avaliação destina-se a seguir os critérios da novidade, discussão fundamentada e revestida de relevante valor teórico - prático, sempre dando preferência ao recebimento de artigos com pesquisas empíricas, não rejeitando as outras abordagens metodológicas.

Dessa forma os artigos serão analisados através do mérito (em que se discutirá se o trabalho se adequa as propostas da coleção) e da formatação (que corresponde a uma avaliação do português e da língua estrangeira utilizada).

## *O uso de mídias na prática do professor*

O tempo de análise de cada trabalho será em torno de dois meses após o depósito em nosso site. O processo de avaliação do artigo se dá inicialmente na submissão de artigos sem a menção do(s) autor(es) e/ou coautor(es) em nenhum momento durante a fase de submissão eletrônica. A menção dos dados é feita apenas ao sistema que deixa em oculto o (s) nome(s) do(s) autor(es) ou coautor(es) aos avaliadores, com o objetivo de viabilizar a imparcialidade da avaliação. A escolha do avaliador(a) é feita pelo editor de acordo com a área de formação na graduação e pós-graduação do(a) professor(a) avaliador(a) com a temática a ser abordada pelo(s) autor(es) e/ou coautor(es) do artigo avaliado. Terminada a avaliação sem menção do(s) nome(s) do(s) autor(es) e/ou coautor(es) é enviado pelo(a) avaliador(a) uma carta de aceite, aceite com alteração ou rejeição do artigo enviado a depender do parecer do(a) avaliador(a). A etapa posterior é a elaboração da carta pelo editor com o respectivo parecer do(a) avaliador(a) para o(s) autor(es) e/ou coautor(es). Por fim, se o trabalho for aceito ou aceito com sugestões de modificações, o(s) autor(es) e/ou coautor(es) são comunicados dos respectivos prazos e acréscimo de seu(s) dados(s) bem como qualificação acadêmica.

A nossa coleção de livros também se dedica a publicação de uma obra completa referente a monografias, dissertações ou teses de doutorado.

O público terá acesso livre imediato ao conteúdo das obras, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

# Índice Remissivo



## **A**

### Aluno

*página 40*

*página 47*

*página 58*

*página 68*

*página 95*

## **E**

### Escolas

*página 23*

*página 43*

*página 77*

*página 103*

*página 105*

## **N**

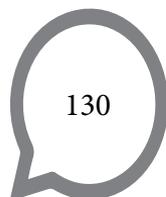
### Novas Tecnologias

*página 8*

*página 29*

*página 48*

*página 65*



## *O uso de mídias na prática do professor*

*página 102*

### **M**

#### Mídias

*página 28*

*página 77*

*página 81*

*página 85*

*página 92*

#### Metodologia

*página 83*

*página 86*

*página 90*

*página 91*

*página 93*

### **P**

#### Professor

*página 85*

*página 86*

*página 86*

*página 91*

*página 97*



Nascida em 24 de fevereiro de 1977, na cidade de Mogi das Cruzes, São Paulo. Desde mocinha mora em Acari-RN, onde cresceu, estudou e mora até hoje. Graduada em Letras pela UFRN, especialista em Psicopedagogia e Mídias na Educação (UFRN). Mestre e Doutora em Ciências da Educação. Funcionária pública municipal de Parelhas-RN, coordenadora de pólo da Universidade Estadual do Vale do Acaraú - UVA. Orientou trabalhos de conclusão de curso na graduação em Pedagogia à distância (UFRN), Pedagogia (UVA) e Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social (UFRN), em Educação Infantil (FIP), em Educação Inclusiva (FIP), em Psicopedagogia (FIP). Suas leituras e pesquisas transitam em torno da linguagem, tecnologia da informação e comunicação na educação e formação de professores e educação infantil.



**Rúbia Kátia Azevedo**

**Montenegro**



**Periodicojs**  
EDITORA ACADÊMICA